



**UFRPE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**VALMÉRIO CIRILO DE HOLANDA JÚNIOR**

**“ AS IMPLICAÇÕES DA BNCC NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 2º  
ANO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO  
SOBRE OBRAS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO EDITAIS  
2016 E 2019 ”**

**RECIFE  
2025**

**VALMÉRIO CIRILO DE HOLANDA JÚNIOR**

**“ AS IMPLICAÇÕES DA BNCC NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 2º  
ANO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO  
SOBRE OBRAS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO EDITAIS  
2016 E 2019 ”**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Alves de Andrade

**RECIFE**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

- J95i Júnior, Valmério Cirilo de Holanda.  
As implicações da BNCC no livro didático de história do 2º ano ensino fundamental-anos iniciais: um estudo comparativo sobre obras do programa nacional do livro didático editais 2016 e 2019 / Valmério Cirilo de Holanda Júnior. – Recife, 2025.  
77 f.; il.
- Orientador(a): Juliana Alves de Andrade.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, BR-PE, 2025.
- Inclui referências.
1. História (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Base Nacional Comum Curricular . 3. Livros didáticos. 4. Programa Nacional do Livro Didático (Brasil) I. Andrade, Juliana Alves de, orient. II. Título

CDD 370

**FOLHA DE APROVAÇÃO****VALMÉRIO CIRILO DE HOLANDA JÚNIOR**

**“ AS IMPLICAÇÕES DA BNCC NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OBRAS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO EDITAIS 2016 E 2019 ”**

Data da Defesa: 17/02/2025

Horário: 9:30 horas

Local/Plataforma: Sala 10B- Bloco B DEd.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Alves de Andrade- Departamento de Educação UFRPE-  
Orientadora

---

Prof. Me. Bruno Fernandes Alves- Departamento de Educação UFRPE-  
Examinador Interno

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marta Margarida de Andrade Lima-EAD/UFRPE- Examinadora Externa

Resultado: (X) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

*Dedico este trabalho às duas pessoas que me incentivaram com todo carinho a chegar até aqui. Meus maiores heróis, meus pais.*

*Waldemira Luiza de Holanda e  
Valmério C. de Holanda (in memoriam)*

## AGRADECIMENTOS

A Jesus, meu melhor amigo e leal confidente que com seu delicado e singelo amor me deu forças, coragem e resiliência para enfrentar os vários obstáculos no decorrer da minha formação.

A minha parceira querida de orientação a Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Andrade que com sua tenra paciência nos aconselhou pelo melhor caminho a prosseguir desejo meus sinceros e afetuosos agradecimentos, pois seu apoio foi fundamental. Muito obrigado por acreditar em mim e, principalmente, por não desistir de mim. Gratidão!

Aos meus pais por todo sacrifício que foi feito para que eu pudesse frequentar a universidade.

A querida e amada Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana Cristina da Silva in memoriam que foi minha incentivadora e nela me espelho para que possa exercer como docente uma prática pedagógica emancipatória, afetiva e inclusiva e que aqui dedico todo meu respeito e admiração.

À toda minha família que torceu muito por esse momento, aos amigos que fiz dentro e fora da universidade. Obrigado a todos por tornar mais leve a minha jornada da graduação, por cada sorriso, cada momento compartilhado e pela tão sincera troca de afeto.

Aos meus professores orientadores do PIBID e PIBIC e aos discentes companheiros do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID e do Programa Institucional de Iniciação Científica(PIBIC) aos quais me deram total apoio e maturidade acadêmica necessárias. Gratidão por todas as experiências e troca de conhecimentos vivenciadas nesses 2 anos de programa.

Por fim, expresso minha gratidão ao governo federal, pois através de suas ações me possibilitou através da política de cotas e ao programa de assistência estudantil o acesso e permanência nesta universidade.

Finalizo aqui dizendo que sou fruto da escola pública e da comunidade periférica e desejo com muita esperança que os espaços desta universidade sejam cada vez mais preenchidos por todos estes coletivos.

*“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”*

*(FREIRE, Paulo, 1999)*

## RESUMO

Nas etapas iniciais de escolarização, o conteúdo histórico é de suma importância para a aquisição de um pensamento crítico por parte das crianças o que faz com que o livro didático seja um dos principais materiais de trabalho utilizados no cotidiano escolar. Posto isso, este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) nos livros didáticos de História do 2º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Para tanto, analisamos os volumes do 2º ano da coleção Projeto Buriti-História selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático na edição antes da BNCC (2016) e pós-BNCC (2019). Neste estudo, de natureza qualitativa e quantitativa, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa documental e a Análise de conteúdo (BARDIN, 2002). O estudo se amparou teoricamente em Choppin (2004), Bittencourt (2009), Sacristán(1988), Arroyo(2014). A partir dessa análise pode-se concluir que as normativas curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trouxeram mudanças significativas no que se refere a presença de narrativas regionais e locais no livro. Ou seja, a valorização da formação cidadã e o aprendizado significativo dos conteúdos históricos ganham contornos nacionais, distanciando-se de experiências fora do eixo sul-sudeste. Entretanto, verificamos que a abordagem de História no livro didático do Ensino Fundamental Anos Iniciais pós BNCC, não se dá de maneira articulada com as concepções atuais sobre o Ensino de História.

**Palavras-Chave:** Anos Iniciais. BNCC. Ensino de História. Livro didático. PNLD.

## ABSTRACT

In the initial stages of schooling, historical content is of utmost importance for the acquisition of critical thinking by children, which makes textbooks one of the main work materials used in daily school life. Therefore, this work aimed to analyze the effects of the National Common Curricular Base (BNCC-2018) on History textbooks for the 2nd year of Elementary School-Initial Years. To this end, we analyzed the 2nd year volumes of the Projeto Buriti-História collection selected by the National Textbook Program in the pre-BNCC (2016) and post-BNCC (2019) editions. In this study, of a qualitative and quantitative nature, documentary research and content analysis (BARDIN, 2002) were used as data collection methods. The study was theoretically supported by Choppin (2004), Bittencourt (2009), Sacristán (1988), and Arroyo (2014). From this analysis, it can be concluded that the curricular regulations of the National Common Curricular Base (BNCC) brought significant changes regarding the presence of regional and local narratives in the book. In other words, the valorization of citizenship formation and the significant learning of historical content gain national contours, distancing themselves from experiences outside the South-Southeast axis. However, we found that the approach to History in the Elementary School textbook for the Initial Years after the BNCC is not articulated with the current conceptions about History Teaching.

**Keywords:** Early Years. BNCC. History Teaching. Textbook. PNLD.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES/GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Ranking das coleções de História - PNLD 2016-----	29
<b>Gráfico 2</b> – Ranking das coleções de História - PNLD 2019-----	30
<b>Figura 1</b> – Capa do volume 2 (Editora Moderna) -----	45
<b>Figura 2</b> – Demonstrativo de ícones utilizados I (Editora Moderna) -----	46
<b>Figura 3</b> – Sumário do volume 2 PNLD 2016(Editora Moderna) -----	47
<b>Figura 4</b> – Exemplo de atividade-Cidadania-----	49
<b>Figura 5</b> – Exemplo de atividade-História e Memória-----	50
<b>Figura 6</b> – Exemplo de atividade-Diversidade-----	50
<b>Figura 7</b> – Exemplo de atividade-Pertencimento-----	51
<b>Figura 8</b> – Exemplo de atividade-Cultura-----	51
<b>Figura 9</b> – Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro-----	52
<b>Figura 10-</b> Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro-----	52
<b>Figura 11-</b> Capa do volume 2 (Editora Moderna) -----	54
<b>Figura 12-</b> Demonstrativo de ícones utilizados II (Editora Moderna) -----	56
<b>Figura 13-</b> Sumário do volume 2 PNLD 2019 (Editora Moderna) -----	57
<b>Figura 14-</b> Figura ilustrativa Unidade 02(Moderna)-----	58
<b>Figura 15-</b> Exemplo de atividade-cidadania-----	60
<b>Figura 16-</b> Exemplo de atividade-cidadania-----	61
<b>Figura 17-</b> Exemplo de atividade-Diversidade, Cultura e Pertencimento-----	62
<b>Figura 18-</b> Exemplo de atividade-História e memória-----	63
<b>Figura 19-</b> Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro-----	64
<b>Figura 20-</b> Exemplo de atividade-Cidadania-----	64
<b>Figura 21-</b> Exemplo de atividade-Cidadania-----	65

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1-</b> Quadro comparativo objetivos PCN's(2016) x BNCC(2019) -----	42
<b>Tabela 2-</b> Quadro comparativo conteúdo x objetos de conhecimento-----	43
<b>Tabela 3-</b> Quantidade de atividades que relacionam os assuntos analisados na unidade 8- Buriti 2016-----	53
<b>Tabela 4-</b> Quantidade de atividades que relacionam os assuntos analisados na unidade 2- Buriti 2019-----	65

**LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CBPE</b>	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
<b>CGU</b>	Controladoria Geral da União
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2.O LIVRO DIDÁTICO E A BNCC</b>	16
2.1. AS CONCEPÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO	16
2.2. O LIVRO DIDÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HISTÓRIA	19
2.3. O LIVRO DIDÁTICO E A CULTURA ESCOLAR	22
2.4. A BNCC E OS CURRÍCULOS	24
<b>3. METODOLOGIA: O PERCURSO DA PESQUISA</b>	27
3.1. TIPO DE PESQUISA, TIPO DA ABORDAGEM, FONTES DE PESQUISA	27
3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS (ANÁLISE DE CONTEÚDO)	31
<b>4.A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS EDITAIS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE 2016 e 2019</b>	34
4.1 A BNCC(2018) PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	34
4.2 DESVENDANDO O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO A PARTIR DOS EDITAIS DE 2016 E 2019 PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	36
<b>5. COLEÇÃO BURITI MAIS HISTÓRIA DA EDITORA MODERNA DO 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLDs 2016 E 2019) MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS.</b>	44
5.1 O LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO BURITI HISTÓRIA REFERENTE AO PNLD 2016	45
5.2 O LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO BURITI MAIS HISTÓRIA REFERENTE AO PNLD 2019	54
5.3 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO LIVRO DIDÁTICO PÓS-BNCC	66
<b>CONCLUSÃO</b>	71
<b>REFERÊNCIAS</b>	73

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi investigar os efeitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) nos livros didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nossa investigação se propõe problematizar a coleção mais distribuída pelo PNLD, seja imediatamente anterior e imediatamente posterior à homologação da BNCC em 2018. Portanto, nossa fonte de pesquisa e o objeto de análise será o volume 2 da coleção Projeto Buriti-História, nas edições do PNLD 2016 e 2019. Os livros didáticos são materiais didáticos centrais no cotidiano escolar brasileiro e sofreram os efeitos de transformações das políticas públicas educacionais mais recentes, tais como as leis 10639/2003, 11645/2008 e a primeira e mais ampla iniciativa de padronização dos currículos nacionais, a homologação da BNCC-2018. Vários aspectos podem ser investigados no livro didático, no entanto, propomos a reflexão sobre as possíveis variações entre as concepções de conhecimento histórico escolar presentes em obras dos editais seletivos após BNCC.

Tomamos a BNCC (2018) como referência para pensar a política nacional de livro didático, por representar as diretrizes que institui os objetivos e direitos de aprendizagem. Por ter sido, produzido num contexto de conflitos políticos e Golpe de Estado, as diferentes versões da BNCC foram debatidas, críticas e rejeitadas pelas entidades e comunidade científica. O documento teve duas versões:

primeira versão, mediante um contexto de embates e disputas, surgiu críticas, por um lado, dos movimentos neoconservadores, que almejam um documento mais alinhado aos seus parâmetros. Por outro lado, as organizações educacionais, científicas e os movimentos sociais questionaram o caráter neoliberal presente na proposta (Neira; Júnior; Almeida, 2016). Esse processo conduziu à elaboração da segunda versão do documento, em 2016, que ocorreu mediante a organização de seminários pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pelo Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED). Além destes, o Ministério da Educação (MEC) organizou um Comitê Gestor, com o objetivo de acompanhar as sugestões dos seminários, que foram compostos unicamente pelos integrantes das secretarias dos ministérios (Silva; Santos, 2023, p. 5)

Para os pesquisadores, “a construção da segunda versão ocorreu no contexto do esgotamento do chamado neodesenvolvimentismo, que foi uma

política que buscou articular algum nível de desenvolvimento, a partir de algum nível de intervenção estatal, dentro das limitações do capitalismo neoliberal” (Santos e Silva, 2023).

Nesse sentido, com a BNCC todos puderam ser testemunhas da “passagem de um ensino centrado em conteúdos disciplinares para uma pedagogia reconhecida e validada pelas competências que desenvolve nos alunos (Ramos, 2001, p.50)”.

Para as pesquisadoras Renata Silva e Laryssa Santos (2023), a versão que hoje conhecemos da BNCC foi

(...) a terceira versão da BNCC foi publicada em abril de 2017, em que é perceptível as suas concepções que, por um lado, flexibilizam os conhecimentos necessários aos educandos para se apropriarem do saber elaborado por meio da escola, e, por outro lado, normatizam e ajustam esses conhecimentos aos parâmetros de avaliação orientados pelo mercado e pelo terceiro. No que se refere ao Ensino de História, é importante tecer algumas considerações. Primeiramente, a terceira versão resgatou, um modelo curricular predominante na ditadura empresarial-militar, na disciplina de Estudos Sociais, que, se pretendia ser uma fusão dos conteúdos de História e Geografia, porém destituindo o seu caráter problematizador, denominado círculos concêntricos (Santos; Ribeiro; Onório, 2020). De acordo com essa perspectiva, os autores apontaram que o conhecimento histórico deveria partir do concreto (por proximidade geográfica), para o considerado mais distante ou, o que seria considerado “diferente (Silva; Santos, 2023, p.7).

A BNCC alinhava-se assim há uma perspectiva diferente da defendida pelos autores Cooper, 1995; Ashby e Lee, 1987; Egan, 1994, ao argumentarem que

crianças destes níveis etários dispõem já de um conceito de causalidade, que se observa no seguimento coerente de uma narração; não será o conceito “formal” de causalidade, mas é já o narrativo que o ajudará a formalizar posteriormente o conceito de causalidade histórica. (Solé, 2004, p. 100).

Segundo Hilary Cooper (2004, p. 59);

“ Crianças pequenas podem envolver-se ativamente em processos de pesquisa histórica: ... Ao aprender a interpretar a evidência, as crianças aprendem a fazer uma série de sugestões válidas acerca de como as coisas foram feitas ou utilizadas e, assim, concluir o que significavam para as pessoas que fizeram e usaram estes objetos”.

Considero bastante relevante entender como a criança pensa e imagina a História e se tinha algum conhecimento prévio sobre ela, ou seja, ao estudar os livros didáticos de História, abriu-se as possibilidades para entender como o material trabalha as evidências e suas histórias. Nesse sentido, nossa questão de pesquisa é: Quais os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) no Livro Didático de História do Ensino Fundamental do 2º ano?

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1- Objetivo geral**

- Analisar os efeitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) nos livros didáticos de História referentes ao 2º ano do Ensino Fundamental da coleção publicada pelo PNLD de 2016 e PNLD 2019.

### **1.1.2- Objetivos específicos**

- Entender como o contexto legislativo e regulador condiciona a existência, estrutura e a produção do livro didático no Brasil;
- Identificar as concepções teóricas presentes nos livros do PNLD 2016 e 2019
- Comparar as edições do volume 2 da coleção Projeto Buriti aprovadas nos PNLD's de 2016 e 2019

Portanto, este trabalho está organizado em seções que evidenciam o objeto de estudo que mostra inicialmente aspectos relevantes sobre a História dos livros didáticos no Brasil e sua relação com a BNCC, o ensino de História, a cultura escolar e o currículo numa abordagem integrativa visto que esses assuntos se entrelaçam e constituem as bases para esta pesquisa.

Além disso, trazemos todo o percurso metodológico da pesquisa, aos quais ficam evidentes o tipo de pesquisa apresentada, o tipo da abordagem, às fontes pesquisadas e os procedimentos de coleta de dados utilizados.

A posteriori apresentamos os dados coletados e a discussão dos resultados no que diz respeito aos livros didáticos anteriores a BNCC 2016 e posteriores a BNCC 2019, pontuando as mudanças e permanências identificadas.

Fechamos o trabalho demonstrando a importância de se pensar o livro didático especialmente de História numa concepção que fosse significativa para o ensino e aprendizagem dos estudantes trazendo a cidadania e os direitos de aprendizagem como valores essenciais para o desenvolvimento das crianças de modo plural, integral e diverso.

## **2. O LIVRO DIDÁTICO E A BNCC**

### **2.1. As concepções sobre o livro didático**

O referido trabalho tem como alvo questões relativas à utilização dos livros didáticos de História através da análise das fontes literárias que sejam possíveis analisar representações que ajudem a compreender o passado, que nos façam refletir sobre o presente e vislumbrar proposições a respeito do futuro. Ou seja, os manuais são parte importante da cultura escolar, visto que seus conteúdos se tornam inteligíveis pelos alunos e influenciada pelas rotinas escolares.

Sendo assim, somos capazes de perceber que a partir de 1994 a pesquisa sobre o livro didático vem sendo impulsionado no mundo sob vários aspectos, como: o crescente interesse manifestado pelos que se interessam pela História ou por historiadores profissionais em relação às questões da educação, área cuja demanda social se torna cada vez maior; o interesse de inúmeras populações em criar ou recuperar uma identidade cultural, devido a acontecimentos recentes como a descolonização, o desmantelamento do bloco comunista ou, ainda, ao recrudescimento de aspirações regionalistas e ao desenvolvimento de reivindicações provenientes de grupos minoritários como indica (Choppin, 2004).

Sendo assim, Choppin (2004, p.553), apresenta quatro funções essenciais do livro didático. São elas:

Função referencial, o livro sendo um fiel representante do programa curricular; função instrumental, tem a função de propor práticas de aprendizagem, exercícios, problemas e atividades, que visam a memorização dos conteúdos; função ideológica e cultural, utilizado como vetor de aspectos culturais que se pretenda transmitir e a função documental, que pretende utilizar documentos, fontes e textos para estimular os alunos a desenvolverem o espírito crítico dando lhes mais autonomia.

Cabe aqui ressaltar que não apenas os manuais didáticos podem fazer parte do universo escolar, mas devem também ser inseridos juntos a outros recursos didáticos que agreguem valor ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: A utilização de quadros ou mapas de parede, mapas mundi, diários de férias, coleções de imagens, “livros de prêmio” — livros presenteados em cerimônias de final de ano aos alunos exemplares — enciclopédias escolares...) ou aqueles produzidos em outros suportes (audiovisuais, softwares didáticos, CD-ROM, internet, etc.). O livro didático, em tais situações, não tem mais existência independente, mas torna-se um elemento constitutivo de um conjunto de multimídia bastante relevante (Choppin, 2004, p.553).

Vale a pena entender que a comercialização desses materiais se tornaram formas de financiamento vultosas nas esferas públicas ou privadas, e que os recursos, as técnicas e equipes de trabalho se apresentam cada vez mais especializadas (Choppin, 2004, p.554).

A maior parte da produção científica relativa à História do livro e das edições didáticas recai sobre os dois últimos séculos(XIX e XX) período no qual são forjadas as identidades nacionais e as nações modernizadas e análise científica dos conteúdos é marcada por duas grandes tendências: primeiro refere-se à crítica ideológica e cultural dos livros didáticos; a segunda, mais recente, desde o final dos anos 1970, analisa o conteúdo dos livros didáticos segundo uma perspectiva epistemológica ou didática (Choppin, 2004, p.555).

As pesquisas que se referem ao conteúdo ideológico têm se mantido como o essencial da produção científica nos últimos vinte anos visto que os “ silêncios” remetem à questão do papel do pesquisador e de sua objetividade aos quais podemos considerar que certas pesquisas existentes nada mais fazem do que tentar substituir ideologias.

A propósito, os autores de livros didáticos não são simples espectadores de seu tempo e são sobretudo agentes. O livro didático não é apenas um espelho:

ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada e esquematizada.

É fundamental, para que entendamos como se organizam os livros didáticos em sua estrutura, responder a indagações acerca de sua estrutura e orientações.

Nos anos 1990, a função instrumental passou a ganhar uma atenção crescente dos educadores e, em menor escala, dos historiadores de livros didáticos, predominando as características pedagógicas em face a aspectos próprios do livro no que se refere a sua estrutura propriamente dita, negligenciando as características formais dos livros didáticos (Choppin, 2004).

Outro aspecto relevante foi buscar entender o contexto legislativo e regulador, que condiciona não somente a existência e a estrutura, mas também a produção do livro didático, isto porque escrever a História dos livros escolares e analisar o conteúdo de uma obra sem levar em conta as regras que o poder político, ou religioso, impõe ao sistema educativo não faz qualquer sentido.

Se a História das edições didáticas só tem sido abordada recentemente, a despeito do peso econômico considerável do setor, é muito provável pelo fato de que os livros didáticos, desprezados por muito tempo pelos bibliógrafos e bibliotecários, acenderam apenas tardiamente ao status de livro e recentemente outros aspectos tem despertado a atenção dos historiadores tais como: a relação entre o livro didático e a formação dos professores, os livros didáticos e sua utilização na educação não formal, a linguagem utilizada pelos livros didáticos e o papel feminino na elaboração e difusão dos saberes escolares (Choppin, 2004, p.564,565).

Ou seja, estudar os livros didáticos abriu-se as possibilidades para novas dimensões capazes de levar em conta especificidades regionais e estabelecer relações com as influências estrangeiras numa abordagem historiográfica e científica.

Em relação ao livro didático, segundo Choppin, apresenta uma importante dificuldade logo no início de ser colocado em observação. " Defini-lo se torna complexo devido ao fato dele ser denominado de inúmeras maneiras, e nem sempre ser possível encontrar características comuns entre todas essas definições" (Choppin, 2004, p.549). "Sendo importante notar não somente o que o

livro apresenta, mas também ficar atento aos conteúdos, os aspectos culturais silenciados” (Choppin, 2004, p 557 a 561).

O livro didático interfere, então, em três aspectos essenciais: a concepção de material didático, a relação entre produção didática e indústria cultural e os usos de materiais didáticos. Portanto, a escolha de material didático é uma questão política e torna-se um ponto estratégico que envolve o comprometimento do professor e da comunidade escolar perante a formação do aluno (Bittencourt, 2009, p.298).

A produção dessa literatura didática tem sido objeto de preocupações especiais de autoridades governamentais muito pelo fato de que eram verificados visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações. Como se tratava da fase do pós-guerra, procurava-se evitar, por intermédio de suportes educacionais, qualquer manifestação que favorecesse sentimentos de hostilidade entre os povos. O livro em si era tido como um objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo por ser uma mercadoria ligada ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista (Bittencourt, 2009, p.301).

Além disso, o livro didático se constitui também num suporte de conhecimentos escolares propostos pelos currículos. Essa característica faz que o Estado esteja sempre presente na existência do livro didático, o que propicia o entendimento de que se trata de um veículo de um Sistema de valores, de ideologias, de uma cultura de determinada época e de determinada sociedade.

## **2.2. Os Livros Didáticos e sua relação com o Ensino de História**

Em estudo recente sobre o predomínio de investigações da produção didática nessa área a partir da segunda metade do século passado na Alemanha e na Europa em geral, a historiadora Verena R. Garcia (Bittencourt, 2008, p.303) destaca o papel político dos manuais escolares de História, considerando-os verdadeiras “autobiografias” dos Estados modernos e traz preocupações com a problemática das relações entre memória, História escolar e constituição de identidades. Abordagens ideológicas foram sendo acrescentadas de outros aspectos referentes aos conteúdos, como defasagens ou clivagens entre a produção

acadêmica e escolar ou ausências ou estereótipos de grupos étnicos ou minoritários da sociedade brasileira. Isto porque:

É interessante notar quanto interesse, quanta vigilância e quantas intervenções o ensino de história suscita nos mais altos níveis. A história é certamente a única disciplina escolar que recebe intervenções diretas dos altos dirigentes e a consideração ativa dos parlamentos. Isso mostra quão importante é ela para o poder (LAVILLE, 1999, p.30)

Ou seja, historicamente o livro didático trazia a reprodução de uma historiografia a partir de temas como: o Descobrimento do Brasil, a Independência, a Proclamação da República e a Revolução de 1930, por exemplo. De maneira geral, podem-se constatar avanços nas pesquisas sobre a produção didática de História. O estágio atual demonstra que as análises têm buscado ultrapassar as constatações de seu caráter ideológico e as pesquisas sobre a produção didática de História contribuem, dessa forma, para um aprofundamento sobre a concepção de livro didático e seu papel na vida escolar.

O Programa Nacional do Livro Didático objetiva as coleções no contexto do livro do aluno e o livro do professor e apesar das críticas ao Livro Didático num contexto geral, quando falamos do Ensino Fundamental especificamente em seus anos iniciais percebemos avanços significativos muito pelo fato de se trabalhar conceitos básicos da área, como os de tempo e espaço, e incluem temas ligados ao multiculturalismo, havendo mesmo aquelas especialmente produzidas para a História local e as atividades com exercícios lúdicos. Porém o livro didático não é nem deve ser o único material a ser utilizado pelos alunos e existem três aspectos básicos que dele fazem parte: sua forma, o conteúdo histórico escolar e seu conteúdo pedagógico.

Enquanto mercadoria, insere-se na lógica de vendagem e requer definições sobre preço e formas de consumo. Trata-se de livro cujo destinatário principal é o professor, sujeito que decide sobre sua compra e formas de utilização. O aluno, público-alvo explícito, caracteriza-se por ser seu consumidor compulsório. A análise da forma inclui uma visão da apresentação gráfica do conjunto da obra e de como estão divididos seus diferentes tópicos característicos, os quais podem facilitar ou dificultar o trabalho dos alunos.

O livro didático procura universalizar leitores distintos e estabelecer uma “cadeia de transferências” do conhecimento histórico sem divergências e a operação de produção e apresentação do conhecimento realizada pelo livro didático é assim foco de crítica, porque resulta em um texto impositivo que impede uma reflexão de caráter contestatório. O livro didático caracteriza-se por textos que reproduzem as informações históricas, afirmam seus críticos, as quais por sua vez serão repetidas pelo professor e pelos(as) alunos(as) (Bittencourt, 2009, p.314).

Já sobre o método de aprendizagem de um livro didático este deve atentar-se para a averiguação das atividades mediante as quais os alunos terão oportunidade de fazer comparações, identificar as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos, estabelecer relações entre situações históricas ou entre a série de documentos expostos no final ou intercalados nos capítulos e indicar outras obras para leitura, fornecendo pistas para a realização de pesquisa em outras fontes de informação (Bittencourt, 2009, p.316).

A partir do fim do século XIX demonstra que ele, diferentemente de outros textos impressos, tem, desde seu processo inicial de confecção, o pressuposto de uma leitura que necessita da intermediação do professor e embora seja considerado pelos alunos como um símbolo poderoso da cultura escolar e um objeto significativo, nem sempre as práticas de leitura e de estudo deste material são consideradas prazerosas (Bittencourt, 2009, p.317).

Ao acompanhar as ilustrações de obras didáticas da disciplina em diferentes épocas, foi possível constatar que existe uma série de repetições das mesmas imagens, sobretudo de quadros históricos. Sendo assim as boas práticas refletem um comprometimento do professor com a autonomia intelectual dos alunos, fornecendo-lhes, no cotidiano das aulas, as ferramentas básicas para o “saber estudar” ou “saber pesquisar” (Bittencourt, 2009, p.319).

A partir disto podemos entender que ensinar e aprender História para as crianças vai muito além de criar métodos, pois se constitui em algo que seja significativo para elas e que façam parte do seu cotidiano a partir dos seus conhecimentos prévios visto que os acontecimentos relatados e os valores do grupo social ao qual pertencem concatenam na construção de um novo conhecimento que estão desenvolvendo o que as possibilitam expressar os seus

valores culturais individuais e do grupo relativo a troca de experiências de suas realidades mapeando lugares e temporalidades diversas.

Portanto, fazer com que os alunos realizassem inferências sobre o passado, entre o objeto observado e hoje, construíssem hipóteses e conclusões além das referências possíveis ao cotidiano é parte fundamental no processo de ensino.

Outro fator preponderante é que as crianças devem utilizar-se das suas imaginações históricas, para serem capazes de estabelecerem relações com seu presente para explicar o passado construindo valores a partir dos exemplos familiares.

### **2.3. O livro didático e a cultura escolar**

A utilização do livro didático na sala de aula está muito atrelada à normas, regras ou representações que por décadas são resultado da cultura escolar que está enraizada nas instituições educacionais, sobretudo nas práticas, e produção de significados que ocorrem rotineiramente no ambiente escolar. É o Livro didático quem carrega de certa forma esses saberes escolares, visto que direciona o que deveria ser ensinado em cada momento da fase escolar. No Brasil o livro didático é incorporado na cultura escolar como elemento constitutivo e primordial para o desenvolvimento cognitivo do aluno numa perspectiva complementar de material didático utilizado por parte do professor como enfatiza Souza (2000):

É neste contexto que se compreende por que as ideias de renovação do ensino e o modelo de escola graduada direcionado para a escolarização em massa tiveram grande aceitação, sendo adotados em inúmeros países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em que pesem as particularidades locais, o fenômeno de escolarização em massa, configurado a partir da segunda metade do século XIX, apresentou muitos aspectos comuns de abrangência global, entre eles: a obrigação escolar, a responsabilidade estatal pelo ensino público, a secularização do ensino e a secularização da moral, a nação e a pátria como princípios norteadores da cultura escolar, a educação popular concebida como um projeto de integração ideológica e política. (p. 11).

Porém por décadas, como enfatiza, Munakata (2012):

O Livro didático foi tido como objeto de instrumento da antieducação, da dominação ideológica ou do cancelamento da autonomia do professor. Não vale a pena, contudo, perder tempo com essas condenações, já que a imensa produção sobre livro didático, a partir dos anos 1990, no Brasil e no exterior, tem mostrado que tomá-lo como objeto de pesquisa não significa, necessariamente, elogiá-lo e que há mais questões a comentar a seu respeito do que simplesmente repudiá-lo. (p.121).

Partindo de que o livro didático vem se constituindo como elemento político, deve-se atentar para o que Munakata discorre sobre o tema: "Nessa classificação não há lugar para os seres neutros, sem serventia: ou são aliados, porque úteis, ou são inimigos, porquanto nocivos" (Munakata, 2012, p.128).

E segundo Gimeno Sacristán (1995, p.77) foi nesse período que os livros didáticos para o ensino primário assumiram papel fundamental:

Com o nascimento dos sistemas nacionais de educação nos séculos XVIII e XIX, constituiu-se alguma espécie de currículo universal para todos, antes mesmo que existisse como projeto pensado para a escola, precisamente na medida em que estava representado pelo conteúdo exposto nos livros didáticos [libros de texto], que, não esqueçamos, são escritos explicitamente para ser usados no sistema educativo.

Ainda sobre o livro didático, destacamos que, no que se refere a sua materialidade, é um objeto constituído de papel e tinta porém mesmo quando digitalizado não significa que seja virtual, mas apenas é constituído de plataformas tecnológicas e que traz não somente uma carga de valores e ideias mas também algo que precisa ser traduzido.

Entender o livro didático é transgredir as barreiras normativas impostas pela classe dominante, é sobretudo perceber que a cultura escolar que aprisiona sua utilização nos espaços escolarizados não dialoga com os anseios da sociedade atual visto que os currículos atuais por mais que desempenhem um papel importante de garantir os direitos de aprendizagem preconizados pela BNCC, tende a repetir as práticas impostas pelo sistema educacional brasileiro. Historicamente o livro didático vem se constituindo de aspectos que reproduzem saberes relacionados à cultura escolar através de uma seleção de conteúdos baseados num currículo que enfatiza o que se deve aprender e que regularão as práticas adotadas durante toda a etapa da escolaridade.

## 2.4. A BNCC e os currículos

A BNCC não representou avanços no que se refere a organização curricular, visto que o documento nacional adotou uma perspectiva de ensino de História para os anos iniciais, deslocando novamente a presença da disciplina do cotidiano escolar. Sabe que, todos os currículos e materiais passaram por uma revisão para se alinhar às novas diretrizes e exigências curriculares. Isso significa que os conteúdos, as atividades propostas, os temas abordados e as metodologias sugeridas nos livros didáticos foram atualizados para refletir as competências e habilidades definidas pelo documento.

Essas mudanças foram motivadas no sentido de que os conteúdos de História pudessem refletir no cotidiano das crianças e essa “nova abordagem dos conteúdos” pautados na utilização das competências. O que se aprende, quais conhecimentos e atividades são colocados na formação de um indivíduo padrão na sociedade. Isto se justifica pelo que comentam Edwards e Mercer (1988) e (1991) quando diz que no âmbito escolar são produzidos processos culturais de mediação específicos. Em contrapartida entendemos que tais processos sistematizados precisam ser alterados para que a cultura da escolarização seja modificada e inserida num contexto significativo de aprendizado para os estudantes. Trazer à tona uma reflexão acerca dos currículos é essencial para que possamos avaliar o que está sendo realizado nas escolas e qual o verdadeiro sentido disso.

O currículo não é algo neutro. É algo que por muitos anos foi regulado e é fruto do resultado de tradições escolarizadas que devem ser alteradas pelo fato de que não correspondem mais aos anseios da escola atual, visto que não se busca apenas a aquisição de conhecimento parametrizado pelos ditos modelos escolares, mas que busca a construção da autonomia por parte dos professores e alunos de forma significativa referente ao que se ensina e o que se aprende (Sacristán, 1988).

Mas quando falamos em currículo, estamos nos referindo também aos combates relativos a autorias e autonomia de quem possui controle sobre a gestão escolar e ao ordenamento do currículo, isto porque muito do currículo rígido se opõe à criatividade inerente à profissão docente (Arroyo, 2014, p.35).

Portanto, o livro didático e o currículo são elementos indissociáveis que funcionam como guardião de políticas curriculares no Brasil sobretudo porque servem como referência e garantia de direitos dos cidadãos. Ou seja:

Os conteúdos, códigos e práticas expressas pelo currículo e suas categorias derivadas, assumindo caráter de seleção cultural, podem delimitar identidades desejáveis e indesejáveis nos projetos de futuro orientados por uma história das classes vitoriosas. Produzem, ademais, através de apagamentos ou reafirmações, relações de estratificação ou convivência plural entre grupos identitários; de aceitação ou contestação das contradições desigualdades e mazelas colhidas como frutos da árvore da identidade nacional (CINTRA, 2023 p.196)

Os currículos então passam a obter um papel importante para a educação no Brasil, visto que traz uma relação entrelaçada com a Base Nacional Comum Curricular e com o livro didático na tentativa de intensificar o olhar sobre a educação trazendo à tona aspectos relevantes na sua aplicabilidade como promover o maior protagonismo do aluno, a maior inserção da tecnologia e as novas metodologias de avaliação.

Sendo assim, trazer as discussões sobre currículo através do livro didático é de fundamental importância visto que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018),

A prática tem como objetivo contribuir para que os alunos percebam a História nos diferentes espaços sociais e culturais e não apenas dentro das escolas, estimulando a pesquisa e o diálogo com as fontes históricas, ampliando o repertório de fontes históricas e favorecendo a percepção como construtores da História.

Contudo, perceber suas relações com a atualidade e o que os alunos experienciam dentro do livro didático nos remetem a analisar esses materiais e sua relação com a BNCC de forma crítica e propositiva e para isso (Arroyo,2014) enfatiza que:

Precisamos colocar uma lupa crítica sobre essas questões visto que trabalhar as questões curriculares passa pela adequação de duas vertentes: primeiro aos direitos de aprendizagem que os alunos possuem que está sistematizada e que faz parte do fazer docente, e em segundo lugar a autonomia dos nossos professores que trazem ao currículo a criatividade e a capacidade inventiva para uma aula mais significativa que reconheça as experiências dos alunos e o seu cotidiano para a prática desse currículo.

Contudo, acredito que pensar os currículos a partir das construções de narrativas seguindo as experiências familiares e do grupo de convivência elaborando conceitos relativos ao mundo onde vivem estabelecendo comparações

entre as temporalidades e os espaços vividos e não vividos é de sobremodo arrebatador e marcaria uma nova forma de se pensar as relações de ensino e aprendizagem da História numa dimensão que atenda os interesses dos alunos.

Sendo assim a BNCC também possui lacunas expressivas pois de certa forma engessa as práticas relacionadas ao ensino e aprendizagem integral dos alunos como indica o texto abaixo:

Um currículo composto de temas polêmicos com implicações importantes sobre a vida ou a sociedade, sobre o qual podemos ter opiniões distintas e propostas que estimulem a indagação, não é o mesmo que um currículo, no qual partimos de conteúdos não problemáticos, para aprendê-los de uma maneira não tão viva. (Sacristan, 2013c, p.263).

Ou seja, a pluralidade das ações político-pedagógicas são fundamentais para que se reaja aos conceitos rígidos de currículo imposta pela cultura escolar até os dias de hoje através de concepções de currículo mais abertas a dúvidas, indagações que vem do cotidiano dos alunos, fazendo da sala de aula verdadeiros laboratórios de interação e conhecimento real.

Contudo essas ações de resistência passam pela reflexão acerca desse caráter hegemônico e ora engessado que por décadas esteve e está presente nas escolas. A diversidade de itinerários coletivos está cada vez mais presentes no ambiente escolar, o que exige dos educandos atenção às demandas advindas da sociedade mais precarizada para que se garanta uma formação cidadã e diversa capaz de dialogar com a comunidade escolar numa dimensão integral e participativa.

Lutar contra as dimensões controladoras que asfixiam a Educação desde a concessão de uma material didático único e mínimo de qualidade, até a formação de currículos “ pobres” é dever da classe docente em geral. Por anos se tratavam os professores como uma classe inferiorizada e desqualificada em relação às proposições da formação dos currículos. Não se ouviam as indagações e as opiniões de quem vivia o currículo diariamente nas escolas, o que os tornavam humilhados por não serem levados em consideração.

Infelizmente o ordenamento curricular tornou-se algo quase que sagrado e intocável muito chancelado pela mídia que se aproveita desta condição controladora.

Que possamos lutar contra a famigerada onda conservadora de formação dos nossos currículos e fomentar a prática docente a

partir da autonomia e das pluralidades tão inerentes à profissão docente. Visto que ser docente não é ser fiel aos rituais pré-formadores e sim guiar-se pelo currículo real que transgrida a opções políticas e se pautar pela ética nas práticas educativas. (Arroyo, 2014)

### **3. METODOLOGIA: O PERCURSO DA PESQUISA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa, tipo da abordagem, fontes de pesquisa**

As pesquisas em Educação passaram por diversos ciclos e avanços no Brasil até se tornar mais utilizado por pesquisadores, mas nem sempre foi assim, visto que, de acordo com (Veiga, 2007, p. 303-304):

A produção de pesquisa, de modo mais regular, data do final dos anos 1930, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1938, hoje denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. O INEP, com seu desdobramento no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e nos Centros Regionais em alguns estados (Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Minas Gerais), constituiu-se em foco produtor e irradiador de métodos e técnicas de investigação científica em Educação, inclusive os de natureza experimental. Esses órgãos proporcionaram espaço específico de produção e de estímulo sistemático à Educação.

E Segundo Gatti (1983, p. 3),

Até então, os estudos em Educação se expressavam apenas pelo trabalho isolado de alguns professores da área. No mesmo período, consolidaram-se algumas Escolas Normais de alto nível, que se tornaram a fonte de recursos humanos especializadas em educação, sob diferentes ângulos de formação, e despontaram os cursos de pedagogia nas Faculdades de Filosofia.

Ou seja:

Os relatos das publicações das pesquisas em Educação demonstram que foi uma época de grande inquietação, quando grande parte do discurso acadêmico na área educacional se travava em discursos pró ou contra esta ou aquela metodologia, com diferentes técnicas de coleta e análise de “dados”, cujo interesse era cada vez mais crescente pela utilização de método e

pesquisa intercomplementares - quantitativo e qualitativo. (Gonçalves, 1984, p. 55-62).

A partir deste apanhado de informações relacionadas às pesquisas em Educação no nosso país, neste capítulo buscaremos demonstrar todo o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa educacional de interesse social que de acordo com os objetivos expressos procurou discutir as concepções do ensino de História a partir do livro didático no Ensino Fundamental em seus anos iniciais.

Pudemos considerar então que a abordagem que foi desenvolvida na presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, como indica Santos Filho (1995) quando diz que enquanto a pesquisa quantitativa foca nos traços individuais, objetivando uma análise que busca a generalização, a pesquisa qualitativa objetiva a compreensão e a interpretação do fenômeno, focando no “como”, no processo de construção de significado.

Sendo assim, optamos por realizar uma pesquisa documental e bibliográfica através da análise de conteúdo que norteou a discussão sobre o tema proposto. Isto porque é por meio da bibliografia que como pesquisadores teremos acesso ao arcabouço de informações do qual necessitamos para prosseguir as análises que envolveram atividades de levantamento minucioso de bibliografia, seleção do que será utilizado no âmbito da bibliografia levantada, realização de leituras que propiciem o conhecimento acerca do tema, fichamento e organização das leituras, registro e arquivamento das informações e pôr fim a redação do texto final com a comunicação dos resultados como indica Gil (2007).

Além disso, Marconi e Lakatos (1985, p.71) elucidam que a finalidade da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.”

Contudo o que me levou a escolher esse tipo de pesquisa é pela possibilidade de interlocução entre os estudos acadêmicos e a ação educativa em prol de uma prática pedagógica mais efetiva e social que é impactada pela distribuição e uso dos livros didáticos.

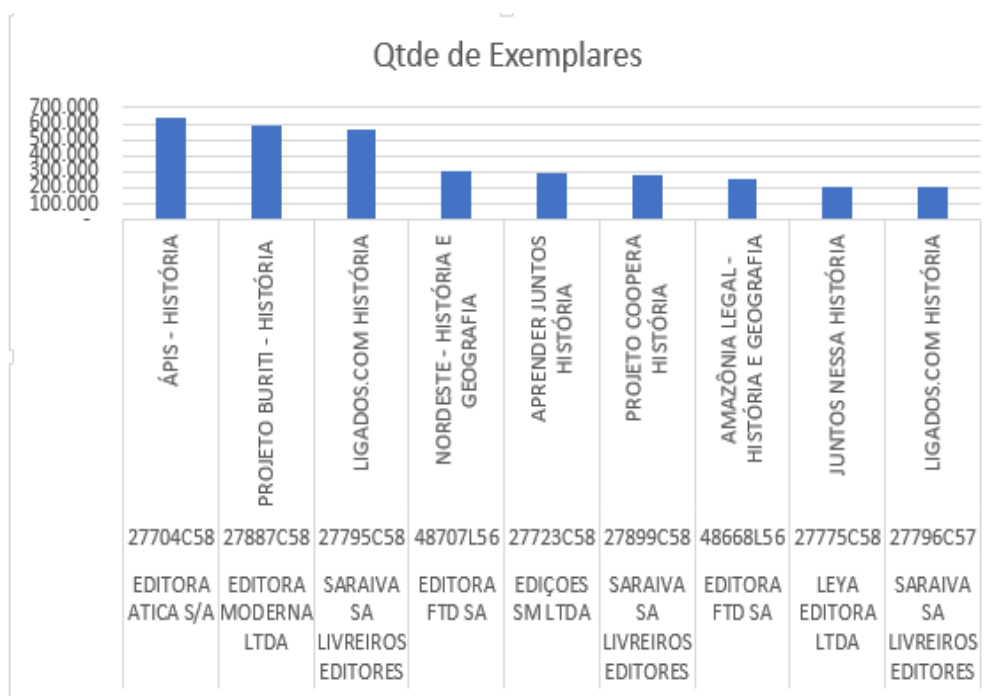
Conforme Marconi e Lakatos (1985, p.62), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias.”

O universo pesquisado foram desde a leitura e análise de documentos oficiais, tais como a BNCC, o guia do PNLD e da literatura científica e acadêmica como artigos de revistas acadêmicas, teses e dissertações relacionados ao tema.

Na pesquisa documental, os "participantes" são essencialmente os documentos e fontes de dados que são analisados para extrair informações e insights. Não há participação humana direta, pois o foco está no conteúdo dos documentos. Neste caso, o nosso papel como pesquisador foi selecionar, examinar e interpretar esses documentos para construir uma narrativa ou argumentação baseada em evidências concretas.

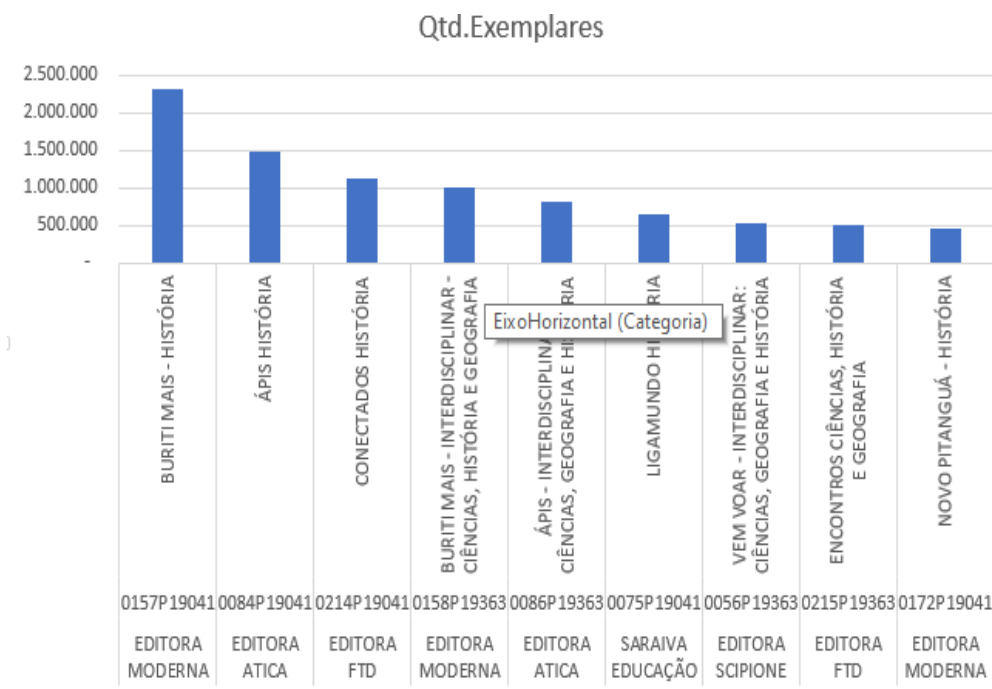
As principais fontes de pesquisa utilizadas neste estudo foram livros didáticos de História selecionados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) mais utilizados nos anos de 2016 e 2019 referentes ao 2º ano segundo levantamento do memorial do PNLD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Ministério da Educação, visto que solicitamos os dados deste levantamento previamente. Recebemos as tabelas de classificação das obras de acordo com o quantitativo de exemplares por parte do Ministério da Educação por intermédio da Controladoria Geral da União (CGU) através de correio eletrônico (e-mail) aos quais foram compilados os dados a partir dos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Ranking das coleções de História - PNLD 2016



Fonte: <https://falabr.cgu.gov.br/>

Gráfico 2 - Ranking das coleções de História - PNLD 2019



Fonte: <https://falabr.cgu.gov.br/>

As coleções que foram elementos constitutivos desta pesquisa foram da coleção BURITI MAIS - HISTÓRIA- Editora Moderna referentes ao 2º ano do Ensino Fundamental relativos aos editais de 2016 e 2019 do PNLD. Escolhemos utilizar como análise os livros referentes ao 2º ano porque é nesta fase que se estabelece o momento crucial do desenvolvimento educacional das crianças.

É neste ciclo que elas começam a consolidar habilidades de leitura e escrita e são introduzidas a conceitos mais complexos de História e outras áreas do conhecimento. Analisar o livro didático do segundo ano do ensino fundamental, portanto, fornece uma rica oportunidade para investigar como o ensino e a aprendizagem de História estão sendo estruturados e entregues, influenciando diretamente o desenvolvimento pessoal dos alunos. Somando-se a isso, também utilizamos como fontes de pesquisa, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Editais do PNLD 2016 e 2019 e os Guias do PNLD 2016 e 2019.

Utilizamos como procedimentos de coleta de dados a Análise de Conteúdo visto que segundo Bardin (2011) “ indica que a utilização da Análise de Conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados”. Criamos então categorias de análise a partir do tema objeto de análise proposto.

### **3.2 Procedimentos de coleta de dados (análise de conteúdo)**

Como informado anteriormente, utilizamos o método apresentado por Bardin para análise de conteúdo visto que é bastante rico em detalhes e muito didático, aos quais buscamos realizar como pesquisadores uma análise científica baseada em cada fase da pesquisa de forma técnica e analítica.

Tomamos como referência além dos citados na seção anterior os estudos de Denzin e Lincoln (2006), Bogdan e Biklen (1994), Chizzotti (1991) e Lüdke e André (1986), que apontam algumas características da pesquisa qualitativa devido ao fato de os dados que constituem a pesquisa serem predominantemente descritivos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), ou seja, “a descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto” (Chizzotti, 1991, p. 82).

Segundo Bauer e Gaskell (2012) um dos primeiros problemas enfrentados por um investigador seria o de decidir qual método utilizar para um problema e como justificar os procedimentos metodológicos de constituição de dados e de análise.

Outro aspecto importante é acerca da confiabilidade que de acordo com Flick (2004, p. 343), “adquire sua relevância enquanto critério de avaliação da pesquisa qualitativa apenas em contraste com o pano de fundo de uma teoria específica sobre o assunto em estudo e que trate da utilização de métodos”.

Por este motivo optamos por escolher a análise de conteúdo preconizado por Bardin (1977, p. 42) que define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Num primeiro momento buscamos realizar uma pré-análise visto que trata-se de uma fase de organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p. 96) que seria possível codificar os resultados da pesquisa avaliando o que faz sentido e o que ainda precisa ser coletado.

Num segundo momento fizemos a exploração do material de análise estudado mais profundamente, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (Bardin, 1977, p. 101).

Em seguida partimos para a fase de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação nos quais os dados coletados foram tratados de maneira que pudessem ser significativos fazendo uso, em nosso caso, de quadros, de tabelas de categorias de análise da pesquisa, que segundo Bardin (1977, p. 117) emergem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

A partir da leitura flutuante do material, escolhemos os documentos que foram analisados e selecionamos os documentos que foram coletados para a análise. Formulamos então algumas hipóteses que foram apresentadas a partir da preparação do material e categorizamos a partir de um recorte das unidades de registro e de contexto.

Após esta categorização realizamos a enumeração dos dados a partir de critérios estabelecidos anteriormente que buscaram analisar o material didático criando as categorias a partir da escolha da unidade temática do livro que relaciona assuntos como: “ O lugar onde vivemos” e “ A vida em comunidade”.

O intuito então era entender como se apresentam nos materiais didáticos os temas relacionados às concepções de História para esta etapa da escolarização baseadas nas representações sobre presente, passado e futuro; História e memória; diversidade e pertencimento; além de experiências culturais que baseiam a vida em comunidade e as identidades formadas e que os resultados serão apresentados a seguir.

#### **4. COLETA DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS EDITAIS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE 2016 e 2019**

##### **4.1 A BNCC(2018) PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 2º ano do Ensino Fundamental na área de História tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências para que os estudantes compreendam os processos históricos e se reconheçam como parte integrante da História.

Especificamente, para o 2º ano do Ensino Fundamental, a BNCC propõe que os estudantes comecem a desenvolver uma consciência histórica a partir do conhecimento sobre suas Histórias pessoais e sobre as Histórias das comunidades das quais fazem parte. Isso inclui entender as diferentes formas de organização familiar e comunitária, além de reconhecer mudanças e permanências no tempo.

O documento traz eixos principais fundamentados e baseados sobretudo no envolvimento do sujeito e seu lugar no tempo a partir da compreensão das noções de tempo (passado, presente e futuro) e a capacidade de sequenciar eventos na própria vida e na vida de familiares.

Nas coleções aqui analisadas apenas verificamos as características presentes neste documento normativo a partir do PNLD de 2019 visto que o PNLD anterior não se embasava na BNCC e sim nos currículos definidos em grande parte pelos estados e pelos municípios com os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN's).

Sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) um conjunto de diretrizes e orientações para a educação básica no Brasil criado em 1996, pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), com o objetivo de estabelecer diretrizes e parâmetros para a educação básica no Brasil, foi a partir de 1997 que foi publicado o primeiro documento direcionado ao Ensino Fundamental que abrangiam as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Em meados de 2000: com a revisão e atualização dos PCNs foram inclusas novas áreas, como Educação Física e Artes. A partir de 2010 com a nova edição, incorporou-se as mudanças curriculares e as novas tecnologias trazendo um impacto significativo na educação básica no Brasil, pois estabeleceram diretrizes e parâmetros para a educação básica, promoveram a igualdade e a equidade na educação, incentivaram a inovação e a criatividade na educação, além de fortalecer a formação dos professores e a gestão escolar.

Mesmo com ascensão da BNCC essas orientações ainda têm guiado a educação básica no Brasil desde 1996. Ou seja, a uniformização do currículo nacional, que permitiu uma maior coesão e ordem na educação brasileira, promoveu a inclusão de temas sociais importantes, como a ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo. Isso permitiu que os alunos tivessem uma visão mais ampla e plural dos campos de conhecimento e de cultura, o que permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades mais práticas e aplicáveis à vida real.

No entanto, é importante notar que os PCNs também receberam críticas e que ainda há muito a ser feito para melhorar a educação brasileira. Por exemplo, alguns estudiosos argumentam que os PCNs não deram suficiente atenção às questões de diversidade e pluralidade cultural na prática.

Em resumo, os PCNs representaram um importante passo para a uniformização e a melhoria da educação brasileira, mas ainda há desafios a serem superados.

Posto isso podemos aqui dizer que os PCN's tiveram suas contribuições para a Educação no Brasil e que o advento da BNCC não ofusca a sua eficácia e aplicabilidade. Já no que se refere a BNCC, o documento busca trabalhar outros aspectos relacionados a vida cotidiana e a sociedade que evidencia o conhecimento sobre o dia a dia das crianças, incluindo as diferentes maneiras de viver, trabalhar, brincar e celebrar em diversas comunidades, incluindo a própria e as atividades relacionadas ao mundo do trabalho focando às diferentes profissões e atividades laborais desenvolvidas na comunidade local.

Sobre as habilidades específicas a BNCC para esta etapa se propõe a reconhecer Histórias pessoais e de sua família, identificando semelhanças e diferenças entre elas e as de outras famílias. Identificar e respeitar as diversas culturas e tradições existentes na comunidade e no entorno. Entender a função social de diferentes instituições e práticas culturais (como escolas, museus, bibliotecas, festas e celebrações) e ordenar cronologicamente eventos da própria vida e de Histórias ouvidas, usando termos como antes, durante e depois.

Sendo assim o uso de metodologias de ensino baseadas na utilização de recursos visuais como fotografias, mapas e linhas do tempo, além de Histórias orais, seja através de contações dos próprios alunos, seja por convidados, visitas a locais de interesse histórico-cultural, se possível e projetos interdisciplinares que integrem História com Geografia, Artes e Literatura são fundamentais para um novo pensamento de como se aprender História numa abordagem significativa.

Portanto, a BNCC enfatiza a importância de criar conexões entre o conhecimento histórico e a vida dos alunos, promovendo a formação de indivíduos conscientes de sua herança cultural e histórica. O ensino de História no 2º ano serve como base para essas futuras aprendizagens, ajudando a criar uma base sólida para o desenvolvimento de uma consciência histórica mais complexa para os anos subsequentes.

#### **4.2 DESVENDANDO O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO A PARTIR DOS EDITAIS DE 2016 E 2019 PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Antes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) já desempenhava um papel fundamental no sistema educacional brasileiro. Instituído pelo governo federal, o programa visa fornecer livros didáticos e recursos pedagógicos a estudantes das escolas públicas de educação básica em todo o país. O programa, que começou na década de 1930, sofreu várias reformulações ao longo dos anos, adaptando-se às mudanças nas políticas educacionais e às necessidades curriculares.

A partir daí num contexto pré- BNCC observava-se uma maior flexibilidade curricular visto que antes da BNCC, os currículos eram definidos em grande parte pelos estados e pelos municípios, o que gerava uma grande diversidade na qualidade e no conteúdo do ensino em diferentes partes do Brasil. Os livros didáticos aprovados pelo PNLD precisavam se adaptar a essas variações, tentando atender a um espectro amplo de exigências e realidades educacionais num país tão diverso e capilarizado.

Ou seja, as produções acerca do livro didático, especialmente relativos ao PNLD de 2016 eram fundamentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como o próprio guia indica a partir de alguns objetivos, tais como:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos com a família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.” (BRASIL, 2013, p. 131).

Alguns critérios orientam a avaliação dos livros didáticos de História destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental numa perspectiva geral e específica, tais como:

Gerais:

1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental;

2. Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;

3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;

4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;

5. Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação do livro do aluno à proposta pedagógica nele apresentada;
6. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
7. Respeito à perspectiva interdisciplinar, na apresentação e abordagem dos conteúdos (Brasil, 2014, p. 45).

E específicas:

- a) Utiliza a intensa produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, realizada nos últimos anos, considerando-a como ponto de reflexão e de discussão;
- b) Compreende a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido e que desempenha funções identitária e de orientação na sociedade;
- c) Explicita as opções teórico-metodológicas (histórica e pedagógica);
- d) Apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o desenvolvimento dos textos principais, textos complementares, ilustrações e com os objetivos gerais do ensino de História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- e) Adota opções teórico-metodológicas que contribuem efetivamente para a consecução dos objetivos da História acadêmica e da disciplina escolar História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- f) Desperta os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania;
- g) Estimula o convívio social e o reconhecimento da diferença, abordando a diversidade da experiência humana e a pluralidade social, com respeito e interesse;
- h) Trabalha os preceitos éticos de forma contextualizada, visto que, desistoricizar, podem resultar em trechos, capítulos ou partes, dissociados da proposta geral da coleção, se transformando, apenas, em ensinamentos morais e cívicos não condizentes, seja com os objetivos do ensino, seja com a produção do conhecimento histórico;
- i) Contribuir para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno;

j) Apresenta ilustrações variadas quanto às possibilidades de significação, como os desenhos, fotografias e reproduções de pinturas;

k) Apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções das imagens, de forma a auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História;

l) Apresenta, de forma contextualizada, propostas e/ou sugestões para que o educando acesse outras fontes de informações (rádio, TV, internet etc.);

m) Apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico (Brasil, 2014, p. 69-70).

Além disso, os critérios de seleção e conteúdo eram selecionados com base em critérios estabelecidos pelo MEC, que incluíam desde a adequação ao currículo (na época definido pelos estados e municípios), a qualidade do conteúdo, a metodologia proposta, e a valorização da cultura brasileira.

Embora houvesse uma tentativa de padronizar e elevar a qualidade do material didático, a falta de um currículo nacional comum muitas vezes resultava em descompasso entre o que era ensinado em diferentes regiões do país trazendo impactos significativos na sala de aula tais como: A dependência de diretrizes curriculares locais que significava que professores de diferentes estados podiam estar usando livros didáticos com abordagens bastante distintas para temas similares afetando a formação continuada dos professores, que precisava ser muito customizada para atender às especificidades dos currículos locais.

Ou seja, a avaliação e escolha dos livros eram realizadas por uma equipe de especialistas e a escolha final dos livros a serem utilizados ficava a cargo dos professores e das escolas, que selecionavam dentre as opções aprovadas aquelas que melhor se adequavam aos seus planos pedagógicos e às necessidades de seus alunos.

Contudo, com a implementação da BNCC, o PNLD teve que passar por ajustes significativos para alinhar os materiais didáticos aos novos padrões curriculares nacionais. A BNCC então proporcionou um referencial comum para a elaboração dos livros, o que auxiliou na uniformização dos conteúdos e na garantia de que todos os estudantes brasileiros teriam acesso a um ensino com base em competências e habilidades claramente definidas. Abaixo destacamos os objetivos de aprendizagem a partir de orientações relativas aos livros didáticos de História

destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental preconizada agora pela BNCC:

- a. Inserir a criança como sujeito pleno no universo escolar e, portanto, levá-la a compreender o funcionamento particular da escola, num processo que não poderá desconhecer nem a singularidade da infância, nem a lógica que organiza o seu convívio social imediato;
- b. Desenvolver da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático;
- c. Garantir o seu acesso qualificado à cultura letrada, sem, no entanto, desconsiderar sua cultura de origem;
- d. Ampliar seu conhecimento de mundo nas diversas áreas do conhecimento;
- e. Compreender o ambiente natural e social do sistema político, da economia, tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- f. Desenvolver a autonomia progressiva nos estudos;
- g. Contribuir com o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social. (PNLD, 2019, [15 nov.2024]).

E aos critérios de avaliação comuns inclusive a todas as áreas do conhecimento, como podemos perceber:

1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação infantil e ao ensino fundamental;
2. Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania, ao respeito à diversidade e ao convívio social republicano;
3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
5. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
6. Observância dos temas contemporâneos no conjunto dos conteúdos da obra;
7. Outros critérios comuns. (PNLD, 2019, 15 nov. 2024)].

Portanto, esta edição do Programa Nacional do Livro Didático – 2019, destinado a atender os primeiros anos do ensino fundamental, traz algumas mudanças. A mais substancial delas é a incorporação e o tratamento dado pelas obras didáticas às competências, objetos de conhecimento e habilidades, preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – terceira versão – através dos quais se pretende materializar e garantir a formação integral para a cidadania.

Outras mudanças são destacadas:

(I) a oferta, pela primeira vez, de todos os livros consumíveis, do primeiro ao quinto ano; (II) a diagramação do Manual do Professor em formato U, com espelhamento do Livro do Estudante a cada dupla de páginas e, em suas margens lateral e inferior, as orientações didáticas específicas para aquelas temáticas; (III) o Manual do Professor Digital, composto por um conjunto de sugestões de estratégias e recursos didáticos, complementar ao Manual do Professor. (PNLD, 2019, [15 nov.2024]).

Este alinhamento entre o PNLD e a BNCC foi fundamental para garantir que os objetivos educacionais do país sejam alcançados de maneira mais eficiente e equitativa, reduzindo as disparidades educacionais e elevando o padrão geral de educação no Brasil.

A partir do PNLD de 2019 o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental foi marcado por uma série de inovações e ajustes em resposta à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este edital foi crucial por ser um dos primeiros a alinhar os materiais didáticos ao novo currículo nacional, influenciando significativamente a forma como a História é ensinada nas escolas brasileiras.

Uma das principais alterações de estilo foi no que diz respeito à interdisciplinaridade, no qual os livros didáticos foram projetados para integrar o ensino de História com outras áreas do conhecimento, como geografia, ciências e língua portuguesa, fomentando uma compreensão mais ampla e conectada do conhecimento.

O documento trouxe também o desenvolvimento de competências e habilidades com as diretrizes da BNCC pois o foco dos livros de História não estava apenas no conteúdo factual, mas também no desenvolvimento de habilidades

essenciais, como pensamento crítico, análise de fontes históricas, compreensão de diferentes perspectivas e contextos, além da capacidade de argumentação e interpretação visando preparar os alunos para compreenderem complexidades e estabelecerem conexões entre passado e presente.

Além disso, os materiais didáticos aprovados pelo PNLD 2019 para História foram incentivados a incluir conteúdos que abordassem a diversidade cultural, étnica e social do Brasil. Isso incluiu uma maior atenção às culturas indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos historicamente sub representados, promovendo uma visão mais inclusiva e representativa da História brasileira.

E finalmente em alinhamento com a tendência de digitalização na educação, o PNLD 2019 também promoveu a inclusão de recursos tecnológicos nos materiais de História.

Isso significou a integração de plataformas digitais que oferecem atividades interativas, vídeos, podcasts e outras ferramentas que enriquecem o ensino e tornam a aprendizagem mais dinâmica e acessível a diferentes estilos de alunos enfatizando a necessidade de prover os professores com robustos materiais de apoio através de guias detalhados sobre como utilizar os livros em sala de aula, sugestões de atividades complementares e orientações para avaliação dos alunos.

Estes recursos foram essenciais para ajudar os professores a navegarem pelo novo currículo e a maximizarem o potencial dos livros didáticos.

Trago aqui uma tabela com o comparativo entre os objetivos preconizados pelos PCN's oriundos da unidade temática analisada referentes ao PNLD de 2016 e os objetivos que a BNCC orienta para a unidade temática referentes ao PNLD DE 2019.

Tabela 1- Quadro comparativo objetivos PCN'S(2016) X BNCC(2019)

OBJETIVOS PCN's UNIDADE 8 PNLD 2016	OBJETIVOS BNCC UNIDADE 2 PNLD 2019
--	---------------------------------------

Perceber que as ruas e as bairros tem um nome	Conhecer o conceito de empatia e sua importância para o bom convívio social
Reconhecer que a rua é pública e que deve ser conservada por todos.	Identificar e praticar atitudes de respeito e de empatia no dia a dia escolar, familiar e público.
Conhecer algumas maneiras de descobrir a História do bairro.	Compreender as características das ruas e dos bairros como espaços públicos, coletivos e em constante transformação.
Valorizar o patrimônio histórico.	Reconhecer a formação de grupos sociais a partir de elementos comuns.
Conhecer formas de morar de algumas comunidades indígenas	Apresentar o bairro como um espaço de convivência, moradia e trabalho
Perceber que as relações sociais mudam ao longo do tempo	Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre pessoas, comércios, ruas e construções do próprio bairro

Também mostramos os conteúdos explícitos como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais ou objetos de conhecimento como preconiza a BNCC no livro que atendem aos dois documentos alvo deste estudo comparativo, para que possamos entender os direcionamentos e movimentos pedagógicos em análise.

Tabela 2- Quadro comparativo conteúdo x objetos de conhecimento

<b>CONTEÚDOS PCN's UNIDADE 8 PNLD 2016</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO DA BNCC UNIDADE 2 PNLD 2019</b>
A rua e o bairro.	Harmonia na convivência
Os nomes das ruas e dos bairros.	A rua tem História
A rua como espaço público	Viver em grupo
A História do bairro	Passado e presente de um bairro

Fontes históricas: memória, fotografias, documentos e construções antigas.	
O patrimônio histórico.	
Outras formas de viver e de morar: as aldeias indígenas.	
As mudanças nas relações sociais ao longo do tempo.	
A convivência nas comunidades indígenas.	

Portanto, a partir do PNLD de 2019, os livros didáticos de História destinados aos anos iniciais começaram a reduzir o debate ao Eu e outro. Diferente dos PCN's que buscava promover o "pensamento histórico" entre os alunos, incentivando-os a pensar como historiadores questionando sobre causas e consequências, a compreensão sobre a temporalidade e a mudança, e o desenvolvimento de uma consciência histórica sobre a realidade que os cerca, a BNCC não tem repertório. Tais mudanças no PNLD 2019 refletem uma abordagem mais tradicional e da História, que não apenas cumpre os requisitos curriculares, mas também prepara os alunos para serem pensadores críticos e cidadãos conscientes e informados.

## **5. COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS: COLEÇÃO BURITI MAIS HISTÓRIA DA EDITORA MODERNA DO 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLDs 2016 E 2019) MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS.**

Neste capítulo iremos apresentar e discutir as características e movimentos pedagógicos que relacionam o livro didático de História da coleção Buriti Mais especificamente destinados ao 2º ano do Ensino fundamental produzidos pela editora Moderna entre os PNLDs de 2016 e 2019 e traçar um paralelo importante acerca de sua aplicabilidade no que se refere a mudanças e/ou permanências

principalmente acerca dos aspectos fundantes do ensino e aprendizagem do conteúdo de História.

## 5.1 O LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO BURITI HISTÓRIA REFERENTE AO PNLD 2016

Acerca do livro de História referente ao 2º ano do Ensino Fundamental da coleção Buriti Mais Editora Moderna que engloba o PNLD de 2016 a partir do manual do professor está todo ele organizado em nove unidades temáticas que em cada uma se observa aspectos relacionados à estrutura do material que vai desde a abertura da unidade, ao tema, as atividades, o que você aprendeu, para ler e escrever melhor e o mundo que queremos. Abaixo apresentamos a capa ilustrativa do volume analisado:

Figura 1 – Capa do volume 2 (Editora Moderna)



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

O material didático apresenta um quadro indicativo sobre alguns ícones encontrados durante o percurso do livro que propõe a forma de como as atividades deveriam ser realizadas e como o livro se utiliza de temas transversais como mostra a ilustração a seguir:

Figura 2 – Demonstrativo de ícones utilizados I (Editora Moderna)



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

O referido material didático é composto por nove unidades temáticas que versam sobre temas que vão desde aspectos relacionados ao descobrimento da infância, a passagem do tempo, o brincar, a vida em família, os tipos de moradias, a escola, os direitos das crianças, o lugar onde vivemos e as festas e tradições, como mostra a figura abaixo:

Figura 3 – Sumário do volume 2 PNLD 2016(Editora Moderna)

# Sumário



## UNIDADE 1 Muito prazer, eu sou criança 8

TEMA 1. Cada um tem um jeito de ser .....	10
TEMA 2. Descobrindo a minha história .....	12
TEMA 3. Eu tenho documentos .....	14
➤ O que você aprendeu .....	16
➤ Para ler e escrever melhor: Quem é você? .....	18

## UNIDADE 2 A passagem do tempo 20

TEMA 1. O passar do tempo .....	22
TEMA 2. Ontem, hoje, amanhã .....	24
TEMA 3. Um dia depois do outro .....	26
➤ O que você aprendeu .....	28
➤ O mundo que queremos: As serpentes que roubaram a noite .....	32

## UNIDADE 3 Oba! Eu também quero brincar 34

TEMA 1. É bom brincar! .....	36
TEMA 2. Brinquedos e brincadeiras do passado .....	38
TEMA 3. Outras formas de brincar .....	40
➤ O que você aprendeu .....	42
➤ Para ler e escrever melhor: Mamba .....	44



## UNIDADE 4 A vida familiar 46

TEMA 1. Retratos de família .....	48
TEMA 2. Álbum de família .....	50
TEMA 3. Famílias de outros tempos .....	52
➤ O que você aprendeu .....	54
➤ O mundo que queremos: Famílias solidárias .....	56



<b>5</b>	<b>Nossa casa, nosso lar!</b>	<b>58</b>
TEMA 1.	Como é a nossa casa	60
TEMA 2.	Casas de todos os tipos	62
TEMA 3.	Casas de outros tempos	64
	O que você aprendeu	66
	Para ler e escrever melhor: Casa de José de Alencar	70
<b>6</b>	<b>No tempo da escola</b>	<b>72</b>
TEMA 1.	Estudar é para todos	74
TEMA 2.	Os materiais escolares	76
TEMA 3.	O estudo no passado	78
	O que você aprendeu	80
	O mundo que queremos: Aprender na escola a cuidar do meio ambiente	82
<b>7</b>	<b>Temos direitos!</b>	<b>84</b>
TEMA 1.	Conhecer os direitos das crianças	86
TEMA 2.	Lutar pelos direitos das crianças	90
TEMA 3.	No tempo em que as crianças não tinham direitos	92
	O que você aprendeu	92
	O mundo que queremos: Um dia de luta contra o trabalho infantil	94
<b>8</b>	<b>O lugar onde vivemos</b>	<b>96</b>
TEMA 1.	A rua e o bairro	98
TEMA 2.	A história de um bairro	100
TEMA 3.	Outras maneiras de morar	102
	O que você aprendeu	104
	Para ler e escrever melhor: Vizinhos e amigos!	106
<b>9</b>	<b>Nossas festas e tradições</b>	<b>108</b>
TEMA 1.	As festas da minha comunidade	110
TEMA 2.	Nossas tradições	112
TEMA 3.	O folclore brasileiro	114
	O que você aprendeu	116
	Sugestões de leitura	118
	Glossário	121
	Referências bibliográficas	122

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buri História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Cabe aqui ressaltar que a efeito de análise da pesquisa utilizamos a unidade temática de número 8(oito) que de acordo com as justificativas indicadas anteriormente na metodologia deste trabalho serão evidenciadas na próxima seção deste capítulo.

A título de análise criamos categorias que procurasse identificar no material aspectos que julgamos essenciais para a prática pedagógica e o ensino e aprendizagem de História numa dimensão cidadã, integral e significativa relacionando a assuntos como: “O lugar onde vivemos” e “ A vida em comunidade” com o intuito de entender como se apresentam nestes materiais didáticos os temas relacionados às concepções de História para esta etapa da escolarização baseadas

nas representações sobre presente, passado e futuro; História e memória; diversidade e pertencimento; além de experiências culturais que baseiam a vida em comunidade e as identidades formadas a partir da cidadania.

A partir disso, evidenciamos aqui exemplos de atividades que consideramos oportunas para discussão e análise deste material no que se refere aos aspectos pedagógicos e formativos. Para isso, trouxemos um exemplo de atividade que refletisse o tema relacionado à prática da cidadania, como ilustra a figura abaixo:

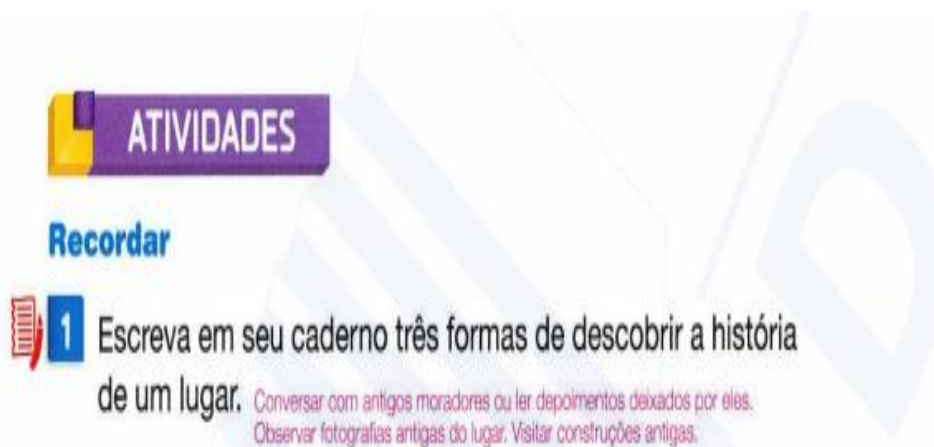
Figura 4- Exemplo de atividade-Cidadania pág. 99



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti história. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

No que se refere a aspectos relacionados à História e a memória como prática educativa, retiramos do material didático o seguinte fragmento:

Figura 5- Exemplo de atividade-História e Memória pág.101



**ATIVIDADES**

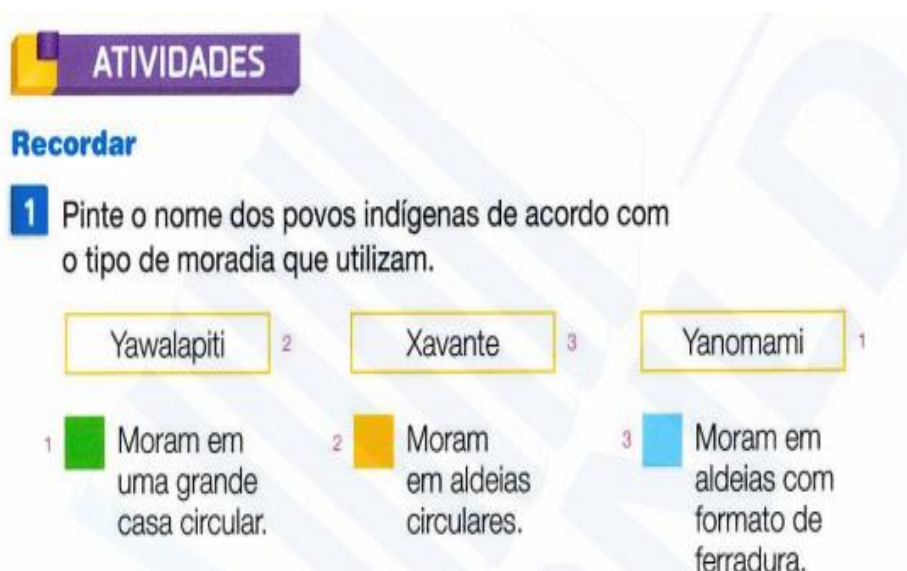
**Recordar**

**1** Escreva em seu caderno três formas de descobrir a história de um lugar. *Conversar com antigos moradores ou ler depoimentos deixados por eles. Observar fotografias antigas do lugar. Visitar construções antigas.*

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Outra categoria que foi analisada foram as referentes às questões de diversidade, cultura e pertencimento que julgamos necessária para a lócus desta análise conforme exemplos abaixo:

Figura 6-Exemplo de atividade-Diversidade pág. 103



**ATIVIDADES**

**Recordar**

**1** Pinte o nome dos povos indígenas de acordo com o tipo de moradia que utilizam.

Yawalapiti 2      Xavante 3      Yanomami 1

1 ■ Moram em uma grande casa circular.      2 ■ Moram em aldeias circulares.      3 ■ Moram em aldeias com formato de ferradura.

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Figura 7-Exemplo de atividade-Pertencimento pág.103

**3** No centro da aldeia Aiha, do povo Kalapalo, as crianças podem brincar à vontade.

Crianças do povo Kalapalo brincam de salto em distância na aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu, município de Querência, estado do Mato Grosso, 2012.



a) No bairro em que você mora, existe algum espaço para brincar? Onde? Ele é parecido ou diferente do local mostrado na foto?

b) Desenhe em seu caderno o local em que você costuma brincar.

*Respostas pessoais.*

103

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Figura 8-Exemplo de atividade-Cultura pág. 105

**3** Observe a imagem, leia a legenda e responda às perguntas em seu caderno.



Aldeia Juçaral, do povo Guajajara, município de Amarante do Maranhão, estado do Maranhão, 2012.

a) Qual é o local fotografado? Quem vive nesse local?

b) Como as construções estão organizadas?

*As construções estão organizadas em formato circular.*

c) No bairro em que você mora, a organização das casas se parece com a apresentada na foto? Explique.

*Resposta pessoal.*

105

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Nesta seção apresentamos um fragmento específico que relaciona as concepções históricas de presente, passado e futuro.

Figura 9-Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro pág. 107

### 3 O texto destaca três épocas. Quais são elas?

Antigamente; com o passar do tempo; atualmente.

#### Organize

- 5 Copie o quadro em seu caderno e explique as relações entre os povos indígenas do Xingu em diferentes épocas.

Antigamente	ocorriam muitos conflitos.
Com o passar do tempo	as relações tornaram-se pacíficas.
Atualmente	eles se reúnem em festas e em comemorações.

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

Figura 10-Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro pág. 107

#### Escreva

- 6 Escolha um colega de classe. Depois, escreva um texto em seu caderno contando a história de sua relação com ele. Lembre-se de descrever o momento em que se conheceram, o que se passou depois de algum tempo e como é sua relação com ele atualmente.

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

A partir desta coleta trago aqui uma tabela analítica formalizada através da constituição de categorias de análise justificadas na metodologia deste trabalho e o ponto de partida são as quantidades e frequências que estes temas aparecem no material didático nas unidades temáticas específicas de análise.

**Tabela 3-** Quantidade de atividades que relacionam os assuntos analisados na unidade 8- Buriti 2016

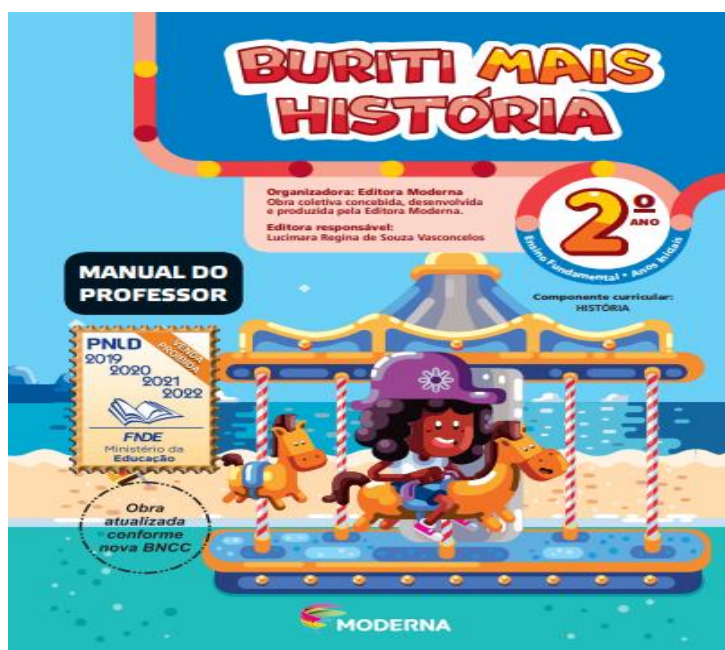
Representações sobre presente, passado e futuro	03
História e memória	01
Diversidade	05
Pertencimento	03
Experiências culturais que baseiam a vida em comunidade	02
Ações de cidadania	01

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Projeto buriti História. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2014

## 5.2 O LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO BURITI MAIS HISTÓRIA REFERENTE AO PNLD 2019

Já no que se refere ao material didático relativo a mesma coleção, porém pertencente ao PNLD de 2019, apresentamos as seguintes estruturas formativas:

Figura 11 – Capa do volume 2 (Editora Moderna)



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

O material didático em questão enfatiza mesmo antes das unidades específicas constitutivas algumas orientações gerais de apoio ao professor e de propostas didáticas como a exemplo do livro referente ao PNLD de 2016 nos mesmos moldes, porém com uma ressalva referente ao manual do professor que antes era disponibilizado de forma impressa e a partir do PNLD de 2019 passou a apresentar-se digitalmente com planos de desenvolvimento anual e sequências didáticas, além de propostas de acompanhamento de aprendizagem.

A proposta didática desta coleção traz consigo elementos que julga constitutivos e importantes como por exemplo: As concepções de História e do

ensino e aprendizagem de História; as relações de História na sala de aula, além de trazer um paralelo sobre a História no ensino fundamental.

Além disso, o material didático evidencia movimentos relativos aos objetivos, competências e habilidades gerais para a educação básica e para a área das ciências humanas, além da presença das competências específicas de História para o Ensino Fundamental e as habilidades de História para os anos iniciais.

Ou seja, a História nesta coleção traz habilidades que de acordo com a BNCC definidas no livro vão desde a noção de tempo histórico até o contato com a diversidade de fontes, o trabalho com a Educação Fundamental e o domínio da linguagem, além dos valores e temas transversais.

O material didático é finalizado com a forma de avaliação, a seleção dos temas e dos conteúdos, a estrutura dos livros e as sugestões de leitura a partir de referências propostas.

O livro relativo a este PNLD(2019) apresenta um quadro indicativo sobre alguns ícones encontrados durante o percurso do livro, como mostra a ilustração a seguir, através dos botões aditivos.

Figura 12 – Demonstrativo de ícones utilizados II (Editora Moderna)






Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Sobre as unidades temáticas são apresentadas as seguintes características estruturais em suas seções: Abertura da unidade; Capítulos e atividades; Para ler e escrever melhor; O mundo que queremos; O que você aprendeu; Como as pessoas faziam para; Atividade divertida.

Ainda sobre a composição do material didático seguem abaixo os registros referentes ao sumário do livro em análise:

Figura 13 – Sumário do volume 2 PNLD 2019 (Editora Moderna)

<b>SUMÁRIO</b>		
<b>1</b>	<b>A PASSAGEM DO TEMPO</b>	<b>8</b>
		
<b>CAPÍTULO 1. O TEMPO DOS RELÓGIOS</b> 10 PARA LER E ESCREVER MELHOR 14 <b>CAPÍTULO 2. NOÇÕES DE TEMPO</b> 16 O MUNDO QUE QUEREMOS: ENTRE O PASSADO E O FUTURO 20 <b>CAPÍTULO 3. COMO PERCEBEMOS O TEMPO PASSAR</b> 22 COMO AS PESSOAS FAZIAM PARA... MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO 26 <b>CAPÍTULO 4. PRESENTE, PASSADO, FUTURO</b> 28 O QUE VOCÊ APRENDEU 32 ATIVIDADE DIVERTIDA 36		
<b>2</b>	<b>A VIDA EM COMUNIDADE</b>	<b>38</b>
		
<b>CAPÍTULO 1. HARMONIA NA CONVIVÊNCIA</b> 40 PARA LER E ESCREVER MELHOR 44 <b>CAPÍTULO 2. VIVER EM GRUPO</b> 46 O MUNDO QUE QUEREMOS: AS DECISÕES DO GRUPO 50 <b>CAPÍTULO 3. A RUA TEM HISTÓRIA</b> 52 COMO AS PESSOAS FAZIAM PARA... CONSTRUIR UMA MORADIA NA COMUNIDADE 56 <b>CAPÍTULO 4. PASSADO E PRESENTE DE UM BAIRRO</b> 58 O QUE VOCÊ APRENDEU 62 ATIVIDADE DIVERTIDA 66		
		
<b>6</b>		

<b>3</b>	<b>MARCAS DA HISTÓRIA</b>	<b>68</b>
		
<b>CAPÍTULO 1. MEMÓRIA E HISTÓRIA</b> 70 PARA LER E ESCREVER MELHOR 74 <b>CAPÍTULO 2. DOCUMENTOS E REGISTROS PESSOAIS</b> 76 O MUNDO QUE QUEREMOS: O MUSEU DA PESSOA 80 <b>CAPÍTULO 3. MEMÓRIAS E TRADIÇÕES</b> 82 COMO AS PESSOAS FAZIAM PARA... PRODUZIR UM LIVRO 86 <b>CAPÍTULO 4. MEMÓRIA ESCOLAR</b> 88 O QUE VOCÊ APRENDEU 92 ATIVIDADE DIVERTIDA 96		
		
<b>4</b>	<b>TRABALHO</b>	<b>98</b>
		
<b>CAPÍTULO 1. O QUE É TRABALHO?</b> 100 PARA LER E ESCREVER MELHOR 104 <b>CAPÍTULO 2. PROFISSIONAIS DA COMUNIDADE</b> 106 O MUNDO QUE QUEREMOS: TRABALHO VOLUNTÁRIO 110 <b>CAPÍTULO 3. PROFISSÕES DO PASSADO</b> 112 COMO AS PESSOAS FAZIAM PARA... PRODUZIR UMA PEÇA DE ROUPA 116 <b>CAPÍTULO 4. TRABALHO E AMBIENTE</b> 118 O QUE VOCÊ APRENDEU 122 ATIVIDADE DIVERTIDA 126		
		
<b>GLOSSÁRIO</b> 128 <b>BIBLIOGRAFIA</b> 129 <b>ENCARTES</b> 131		
		<b>7</b>

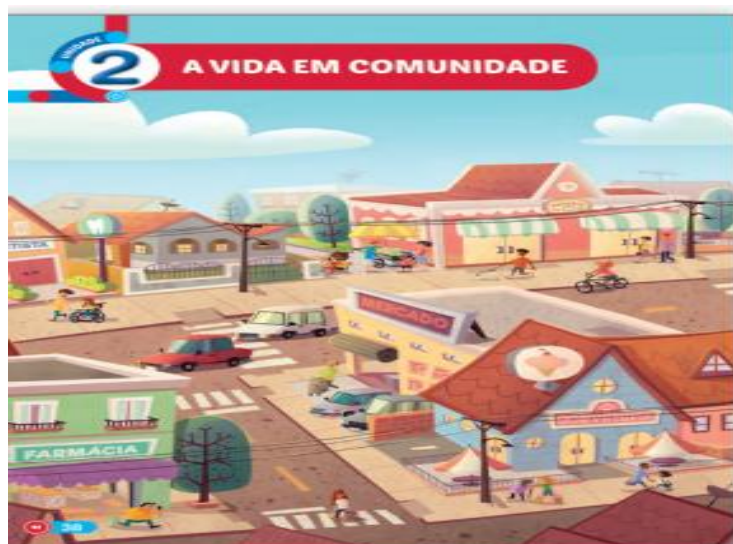
Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Como podemos verificar, o livro é composto por 4(quatro) unidades temáticas e que tomamos por critérios de análise a unidade temática de número 2(dois) relacionada a vida em comunidade que também foi justificada na metodologia da pesquisa para que fosse possível realizar o cruzamento dos dados de reunidos com o livro referente ao PNLD anterior.

Portanto os objetos de análise foram as questões referentes à unidade (8) oito oriundas do PNLD 2016 e a unidade (2) dois relativas ao PNLD de 2019 pois se tratam do mesmo componente curricular previstas para esta etapa da educação básica.

Mais especificamente no que se refere à unidade 2, temos a partir do PNLD de 2019 a presença marcante das habilidades da BNCC conforme figura ilustrativa a seguir:

Figura 14-Figura ilustrativa Unidade 02(Moderna)



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Trago aqui as habilidades da BNCC em foco nesta unidade conforme orienta o livro didático:

- EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- EF02HI02: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
- EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Ou seja, as atividades estão relacionadas conforme orientação do documento evidenciado a partir de fragmentos aqui elencados e formalizados em categorias de análise a seguir:

Num primeiro momento trouxemos exemplos de atividades que nos mostrassem no livro os aspectos relacionados à cidadania apresentados como uma das categorias de análise.

Figura 15-Exemplo de atividade-cidadania pág. 41

## RESPEITO

TER EMPATIA TAMBÉM SIGNIFICA TRATAR COM RESPEITO PESSOAS QUE AGEM E PENSAM DE MANEIRA DIFERENTE DE VOCÊ.

É POSSÍVEL CONVIVER EM PAZ COM PESSOAS DIFERENTES DE NÓS, SE PENSARMOS QUE O DIFERENTE NÃO É ERRADO, RUIM OU PIOR. SOMOS TODOS SEMELHANTES, MAS NÃO SOMOS IGUAIS.

**GLOSSÁRIO**  
SEMELHANTE:  
PARECIDO.



-  **1** VOCÊ JÁ AGIU COM EMPATIA EM ALGUMA SITUAÇÃO? CONTE AOS COLEGAS COMO FOI.
-  **2** DESCREVA A SITUAÇÃO A SEGUIR. SE VOCÊ PUDESSE MUDAR AS AÇÕES DAS CRIANÇAS, O QUE FARIA DIFERENTE?

IMAGEM: GUSTAVO REZENDE/ISTOCK



MENINO SENDO EXCLUÍDO PELOS COLEGAS DE ESCOLA.

-  **3** OBSERVE A IMAGEM. VOCÊ CONCORDA COM ESTA ATITUDE? POR QUÊ?



MENINO COMENDO SOZINHO NA HORA DO LANCHE, ENQUANTO OS OUTROS ALUNOS ESTÃO JUNTOS.

41



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Figura 16--Exemplo de atividade-cidadania pág. 44

O TEXTO A SEGUIR ENUMERA ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA QUE PODEM SER APLICADAS EM CASA E NA ESCOLA.

ALGUMAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA CABEM BEM EM QUALQUER SITUAÇÃO.

1. A MELHOR MANEIRA DE COMEÇAR UMA CONVERSA OU ATÉ UMA AMIZADE É CUMPRIMENTANDO AS PESSOAS.
 
2. SEMPRE QUE SAÍMOS DE UM LUGAR PODEMOS NOS DESPEDIR DAS PESSOAS DIZENDO "TCHAU" OU "ATÉ LOGO".
 
3. EMPRESTAR SEUS PERTENCES É PARTILHAR, E DEVOLVER OS DOS OUTROS É MOSTRAR RESPEITO.
 
4. QUANDO PRECISAR USAR O MATERIAL DO COLEGA, PEÇA PERMISSÃO PRIMEIRO.
 
5. É NATURAL COMETER ERROS E, ÀS VEZES, ESSES ERROS PODEM FERIR OU MAGOAR ALGUÉM. SE ISSO ACONTECER, NÃO SEJA TÍMIDO, PEÇA DESCULPAS.
 

44

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Já neste fragmento retirado do material, podemos verificar a presença dos conteúdos referentes às relações de diversidade, cultura e pertencimento em vários momentos da unidade temática.

Figura 17--Exemplo de atividade-Diversidade, Cultura e Pertencimento pág. 50

### AS DECISÕES DO GRUPO

NO BRASIL, HÁ CENTENAS DE POVOS INDÍGENAS. CADA UM TEM SEUS COSTUMES, TRADIÇÕES, LÍNGUA E JEITOS DE MORAR. O CONJUNTO DE MORADIAS INDÍGENAS FORMA UMA ALDEIA.

ALGUNS POVOS ORGANIZAM SUAS ALDEIAS EM TORNO DE UMA GRANDE PRAÇA CIRCULAR. NESSA PRAÇA, TODOS OS MORADORES SE ENCONTRAM E SÃO TOMADAS AS DECISÕES POLÍTICAS DA ALDEIA.

NELA TAMBÉM SÃO REALIZADAS AS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS, AS FESTAS E OS JOGOS. ESSAS ALDEIAS CIRCULARES SÃO ENCONTRADAS ENTRE MUITOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.



ALDEIA CIRCULAR DO POVO KAYAPÓ, MUNICÍPIO DE SÃO FELIX DO XINGU, ESTADO DO PARÁ, 2016.

50

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Também pudemos demarcar a presença de conteúdos baseados nas concepções de História e memória, conforme figura abaixo:

Figura 18--Exemplo de atividade-História e memória pág. 52

**1** SABENDO QUE, MUITAS VEZES, OS NOMES DAS RUAS ESTÃO LIGADOS À HISTÓRIA DO LUGAR, OBSERVE AS DICAS E RESPONDA À QUESTÃO.

A RUA BONITO-LINDO, EM JOINVILLE, ESTADO DE SANTA CATARINA, FICA ENTRE A RUA PICA-PAU E A RUA PERDIZ.  
ANTIGAMENTE, NESSE LOCAL, HAVIA MUITOS BONITOS-LINDOS, HOJE EM DIA HÁ POUCOS.






PÁSSARO BONITO-LINDO.      PLACA DA RUA BONITO-LINDO.      AVE PICA-PAU.      AVE PERDIZ.

• POR QUE A RUA RECEBEU ESSE NOME?

Porque nessa rua havia muitos pássaros chamados bonitos-lindos ou porque os moradores quiseram homenagear esses pássaros.

52

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

As questões acerca dos movimentos referentes ao presente, passado e futuro também foram identificadas e serão objetos de análise.

Figura 19--Exemplo de atividade-Presente, passado e futuro pág. 54

**5** QUAL ERA A PRINCIPAL ATIVIDADE REALIZADA NA REGIÃO DA LADEIRA PORTO GERAL NO PASSADO?

O transporte de mercadorias no porto do rio Tamanduaí.

**6** QUAL É A PRINCIPAL ATIVIDADE DA LADEIRA PORTO GERAL ATUALMENTE?

As lojas de comércio.



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

Por fim temos mais fragmentos que trazem a cidadania como componente primordial desta unidade temática conforme ilustrações:

Figura 20--Exemplo de atividade-Cidadania pág. 62

**1** MARQUE UM X NAS IMAGENS QUE REPRESENTAM SITUAÇÕES DE RESPEITO, EMPATIA E BOA CONVIVÊNCIA EM COMUNIDADE.



MOTORISTA AGUARDANDO CASAL DE IDOSOS ATRAVESSAR A RUA.



PASSAGEIROS EM ESTAÇÃO DE METRÔ NO HORÁRIO DE PICO.



ALUNO AJUDANDO COLEGA NA SALA DE AULA.



RAPAZ AJUDANDO IDOSA A ATRAVESSAR A RUA.

**62**

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São

Paulo: Moderna, 2017

Figura 21--Exemplo de atividade-Cidadania pág. 65



Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São

Paulo: Moderna, 2017

Portanto, formalizamos as categorias de análise a partir da leitura atenta sobre estas características e que representamos conforme tabela a seguir:

**Tabela 4-** Quantidade de atividades que relacionam os assuntos analisados na unidade 2- Buriti Mais 2019

Representações sobre presente, passado e futuro	08
História e memória	08
Diversidade	05

Pertencimento	08
Experiências culturais que baseiam a vida em comunidade	05
Ações de cidadania	15

Fonte: VASCONCELOS, Lucimara de S. Buriti Mais: História. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2017

### 5.3 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO LIVRO DIDÁTICO PÓS-BNCC

Como pudemos perceber, muitas foram as mudanças a partir da homologação da BNCC em 2018, desde a mudança na estrutura física dos livros didáticos até as concepções de História baseadas em objetivos, competências e habilidades propostas pelo documento.

Num primeiro momento pudemos perceber algumas diferenças logo no que se refere às características estruturais dos dois livros: enquanto no livro referente ao PNLD de 2016 as unidades temáticas estão divididas em nove unidades, o livro referente ao PNLD de 2019 se baseia em apenas 4 unidades, porém possui uma quantidade maior de subtópicos dentro do material didático.

Os conteúdos do PNLD 2016 vão desde aspectos relacionados ao descobrimento da infância, a passagem do tempo, o brincar, a vida em família, os tipos de moradias, a escola, os direitos das crianças, o lugar onde vivemos e as

festas e tradições, como mostra a figura 3, já após a BNCC estes conteúdos foram distribuídos da seguinte forma: A passagem do tempo, A vida em comunidade, marcas da História e trabalho como indica a figura 13.

Este movimento nos indica que após a homologação da BNCC houve uma busca por temas que refletissem as aspirações sociais do momento baseadas sobretudo em aspectos relacionados à cidadania e ao mundo do trabalho.

Contudo percebemos que o estilo que essas unidades estão distribuídas segue praticamente o mesmo layout começando pela abertura da unidade, ao tema, as atividades, o que você aprendeu, para ler e escrever melhor e o mundo que queremos. Já em relação a apresentação inicial da capa do livro evidenciadas nas figuras 1 e 11 deste trabalho, percebemos uma mudança em sua expressão figurativa expressada visto que enquanto o livro da coleção de 2016 traz uma espécie de robô, a de 2019 aparece com uma criança brincando num carrossel o que evidencia os movimentos ideológicos e sociais que esta nova configuração do livro didático se propusera.

Outra questão analisada foi em relação à utilização por parte dos livros de ícones encontrados durante o percurso do material que propõem a forma de como as atividades deveriam ser realizadas e como o livro se utiliza de temas transversais, neste paralelo percebe-se de acordo com as ilustrações demonstradas nas figuras 2 e 12 uma alteração significativa:

Enquanto no livro relativo ao PNLD de 2016 encontramos os ícones relativos a: atividade oral, atividade no caderno, dupla grupo e desenho; além de formação cidadã, meio ambiente, pluralidade e saúde. No livro do PNLD de 2019 temos a presença de: atividade oral, atividade no caderno, dupla grupo, pintura, recortar e colar e uso de tecnologias, o que fica claro que após a homologação da BNCC o nível de exigências por conteúdos mais estruturantes e formativos foram direcionados a esta etapa da escolarização.

No que se refere aos aspectos pedagógicos e formativos destinados a esta coleção verificamos movimentos importantes e que para isso utilizamos de categorias de análise que evidenciam esta pesquisa.

A primeira categoria analisada foi a que traz a representação histórica sobre o presente, passado e futuro a partir de atividades relacionadas às unidades que elencamos conforme metodologia e que nos trouxeram o seguinte resultado:

Enquanto no livro relativo ao PNLD de 2016(vide tabela 1) encontramos registros de apenas 3 atividades que evidenciam esta categoria, após a homologação da BNCC já no PNLD de 2019 foram encontradas 8 registros acerca deste tema(vide tabela 2), e que analisando os fragmentos encontrados no percurso do livro conforme figuras 9 e 19 verifica-se aspectos que nos permitem dizer que a orientação pedagógica vai além do tempo cronológico e parte para as questões transversais que envolvem pertencimento e protagonismo.

Já no que se refere a segunda categoria analisada que destaca o papel da História e memória na sociedade, verificamos de acordo com as tabelas 1 e 2 deste documento que os números relativos a coleção buriti de 2016 apresenta apenas 1 registro deste tema conforme figura 5, porém quando vamos ao PNLD de 2019 encontramos 8 vezes esse tema, ou seja algo bem desproporcional.

Além disso os movimentos pedagógicos são bem distintos visto que enquanto o primeiro se utiliza das concepções de história e memória numa dimensão afastada da realidade e dos conhecimentos prévios dos alunos (figura 5), a segunda traz elementos que refletem a História local por exemplo (figura 18), as utilizações de registros como fotos, depoimentos e outras fontes históricas importantes para aquela representação social.

A terceira categoria analisada foi relacionada às questões de diversidade encontradas nos livros da coleção, e para nossa análise pudemos perceber que enquanto os livros do PNLD de 2016 e o de 2019 trouxeram 5 registros igualmente de acordo com as tabelas 1 e 2, porém foi percebido o contexto e o movimento ideológico apresentado.

Enquanto o livro do PNLD de 2016 trata a diversidade apenas como marcadores sociais sem nenhuma interação com as questões de cidadania de modo transversal conforme evidencia a figura 6 deste documento, encontra no livro do PNLD de 2019 alterações fundamentais tais como demonstra a figura 17 que já indica uma mudança de paradigma trazendo para perto da população brasileira as

questões relacionadas à diversidade étnica como algo que faz parte da formação do nosso país numa abordagem mais estruturante e integral de povo.

Quando nos referimos às questões de pertencimento, podemos perceber que é algo que nos toca profundamente, visto que é a partir dela que formamos nossas identidades, e foi por isso que resolvemos analisar este aspecto como uma categoria de análise deste livro.

Sendo assim, reunimos os resultados de acordo com as tabelas 1 e 2 que aparecem quantitativamente nos livros do PNLD de 2016 e 2019 respectivamente em 3 e 8 oportunidades.

Nos livros do PNLD de 2016 de acordo com a figura 7 mostra nenhuma relação das crianças com o espaço e a atividade se apresenta desconectada com a realidade. Já na figura 17 trabalha-se o pertencimento numa abordagem formativa da cultura e do conhecimento daquele povo, tornando efetiva as situações de aprendizado sobre a questão do pertencimento a partir dos materiais didáticos.

Outra categoria de análise importante para este trabalho foram baseados nas experiências culturais que baseiam a vida em comunidade, ou seja: Diversidade, Cultura e pertencimento são temas transversais que se conectam naturalmente, porém preferimos separá-los para dar maior ênfase a estes assuntos que desembocam na atitude cidadã dos nossos alunos e o livro didático é um dos mecanismos utilizados para afastar qualquer tipo de preconceito dentro e fora do ambiente escolar.

Portanto, a partir desta perspectiva percebemos que a referida categoria de análise obteve os seguintes resultados: Enquanto o livro do PNLD de 2016 obteve 2 registros apenas, os de 2019 pós BNCC obteve 5 registros de atividades.

Verificando a figura 8 verificou-se que as questões culturais em si estão longe da questão orgânica que parte do próprio sujeito da ação que forma suas culturas, já na figura 17 mostra esta questão da organicidade como fator preponderante neste sentido.

Por fim destacamos aqui a categoria que fala da cidadania, algo tão fundamental para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária que

defenda os direitos fundamentais e humanos e que traga à tona o conceito de sociedade plural e em rede, falo rede no sentido de apoios mútuos e conagração entre os diversos povos que são oriundos das representações sociais da população brasileira.

No que se refere a análise desta coleção pudemos perceber que este aspecto mostrou bem forte e de forma evidente na coleção buriti mais de 2019, visto que de acordo com as tabelas 1 e 2 enquanto no pós BNCC foram evidenciadas 15 vezes, na coleção pré-BNCC apresentou-se em apenas inacreditáveis 1 única vez.

Ou seja, para além de análises, o quantitativo demonstrado por si só já evidencia uma produção didática longe dos aspectos formativos das crianças e que impactam diretamente no seu desenvolvimento como ator social e sujeito de direitos, numa sociedade cheia de questões não resolvidas e de grandes dimensões. A título de registro considerar as figuras 4 referente ao PNLD de 2016 em uma única aparição, e as figuras 15,16,20 e 21 do PNLD seguinte.

Portanto, percebemos algumas mudanças referentes ao objeto analisado principalmente nas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de História a partir da utilização dos livros didáticos, visto que com a homologação da BNCC foi possível a partir deste trabalho de análise perceber que o documento traz avanços em relação aos conteúdos históricos que promovessem uma atitude cidadã de respeito às diferenças e de formação integral e plural de nossas crianças para uma vida em sociedade digna que fosse capaz de enxergar e atender a uma cultura de paz e fraternidade.

Isto não quer dizer que os documentos que orientaram o Ensino e aprendizagem de História do Ensino Fundamental em seus anos iniciais anteriores a BNCC e que aqui nos referimos os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN's) estivessem longe ou a margem dessa evolução. Muito pelo contrário, foram e continuam sendo importantes como documento consultivo e orientador para o desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

## CONCLUSÃO

A partir deste trabalho estruturado por diferentes fontes, as quais abordamos reflexões e problematizações sobre as questões metodológicas, demonstrou-se que o pensamento educacional brasileiro passou por diferentes ciclos entre convergências e divergências temáticas epistemológicas e metodológicas, cujas configurações são historicamente comprovadas nas produções dos trabalhos científicos.

Constatou-se também que a pesquisa na Educação, pelas abordagens qualitativas, desenvolveu-se conforme novas fundamentações teórico-epistemológicas foram sendo aplicadas nas investigações pedagógicas.

Contudo, torna-se pertinente pontuar que o fio condutor dessa pesquisa não exclui outras perspectivas a serem problematizadas em trabalhos científicos.

Além desses dados básicos descritos em relação à pesquisa qualitativa conclui-se que o foco da pesquisa é a análise interpretativa e a quantificação de dados.

Portanto destacamos o processo e o resultado em si; buscamos uma compreensão contextualizada no sentido de que fosse reconhecido o impacto do processo de investigação sobre os que estão envolvidos no contexto da pesquisa, ou seja, o pesquisador exerce influência sobre a situação em que está investigando e é por ela também influenciado.

Sendo assim, reforçamos a necessidade e a importância em retornar o projeto de formação permanente de estudos, leituras e debates em torno da temática dos livros didáticos de História para os anos iniciais nos trabalhos de investigação na área das ciências humanas.

Ou seja, o presente estudo promoveu a compreensão de muitas questões concernentes à abordagem dos livros de História dos anos iniciais. Primeiro, constatamos que o currículo brasileiro por intermédio da BNCC por meio das suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, colocam o ensino de História e utilização dos livros didáticos como algo importante para os anos iniciais

do Ensino Fundamental. Entretanto, no contexto dos livros didáticos investigados compreendemos que estas mesmas propostas determinam a frequência e a maneira como as abordagens desta área do conhecimento devem surgir ao longo dos volumes das obras.

Portanto pudemos perceber que no período antes BNCC de 2018 houve a tentativa de se colocar os aspectos relacionados às concepções de História para esta etapa da escolarização baseadas nas representações sobre presente, passado e futuro; História e memória; diversidade e pertencimento; além de experiências culturais que baseiam a vida em comunidade e as identidades formadas porém de forma muito fragmentada, desconectada com a realidade dos nossos alunos e de suas experiências e conhecimentos prévios, o foco não era no indivíduo social e sim apenas para atender a resolução minimamente estabelecidas pelo currículo escolar sem nenhuma reflexão sobre os conteúdos praticados.

Já com a homologação da BNCC em 2018 percebemos um movimento pedagógico baseados em habilidades e competências que traziam conteúdos e temas transversais que envolvem todo o sistema educacional brasileiro e porque não dizer toda a sociedade.

Aspectos importantes que fazem da BNCC um documento importante que orienta e sugere ao professor sobre os direitos de aprendizagem que julga-se fundamentais para o desenvolvimento dos alunos numa perspectiva integral e cidadã.

Ou seja, ensinar a pensar historicamente a partir do entendimento da criança dos múltiplos tempos e espaços que formam o tempo e o lugar em que ele está vivendo é primordial para despertar interesses dos alunos pelo tema históricos.

A questão principal é proporcionar à criança possibilidades de dialogar com o passado através das vozes e vestígios que o tempo multifacetado permite.

Finalizo aqui enfatizando a necessidade de continuidade da pesquisa relacionado ao tema, visto que se configura como um instrumento de alta relevância para as ciências humanas em especial para a área da Pedagogia e do ensino de História no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo C. B.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Editora Fiocruz, 1994.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes Limitada, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georgs (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas:** sobre o estado da arte. Educação e pesquisa, v. 30, p. 549-566, 2004.

CINTRA, A. C. (2023). **Memória, identidade e currículo:** as disputas e significações sobre a BNCC de História. *Epígrafe*, 12(1), 572-582.

COOPER, H. **O pensamento histórico das crianças.** In: BARCA, I. (Org.). Para uma educação histórica de qualidade. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Universidade do Minho, 2004. p. 55-76

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, Derek et al. **El conocimiento compartido:** el desarrollo de la comprensión en el aula. 1988.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTI, B. A. **Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981.** Cadernos de Pesquisa, n. 44, p. 03-17, 1983.

GIMENO, José. **Materiales y textos:** contradicciones de la democracia cultural. JG Mínguez y M. Beas (Comps.), Libro de texto y construcción de materiales curriculares, p. 75-130, 1995.

GONÇALVES, O. **Incorporação de práticas curriculares nas escolas.** CP Cadernos de Pesquisa, FCC, n. 49, p. 55-62, 1984.

LAVILLE, Christian. **A guerra das narrativas**: debates e ilusões em torno do ensino de História. *Revista Brasileira de História*, v.19, n.38, p.125-138,1999.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNAKATA, Kazumi. **Livro didático como indício da cultura escolar**. *História da Educação*, v. 20, p. 119-138, 2016.

PNLD - **Programa Nacional do Livro Didático. Componente Curricular: História**. Disponível:([https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2019/componente-curricular/historia](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2019/componente-curricular/historia)). Acesso em: 15 nov. 2024.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. **O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania**. *Ciência & Educação*, v. 13, n. 02, p. 141-156, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 1988.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo em ação: os resultados como legitimação do currículo**. In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013c. p. 262-280.

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOLÉ, M. G. P. S. **Contributos do uso das lendas para a compreensão histórica: da teoria à prática.** In: MELLO, M. do C.; LOPES, J. M. (Orgs.). Narrativas históricas e ficcionais: recepção e produção para professores e alunos. Actas do I Encontro Sobre Narrativas Históricas e Ficcionalis. Portugal; Universidade do Minho, p. 99-130, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima. **Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil.** Cadernos Cedes, Campinas, v. 20, n. 51, 2000, p. 9-28.

VEIGA, C. G. **História da educação.** São Paulo: Ática, 2007.